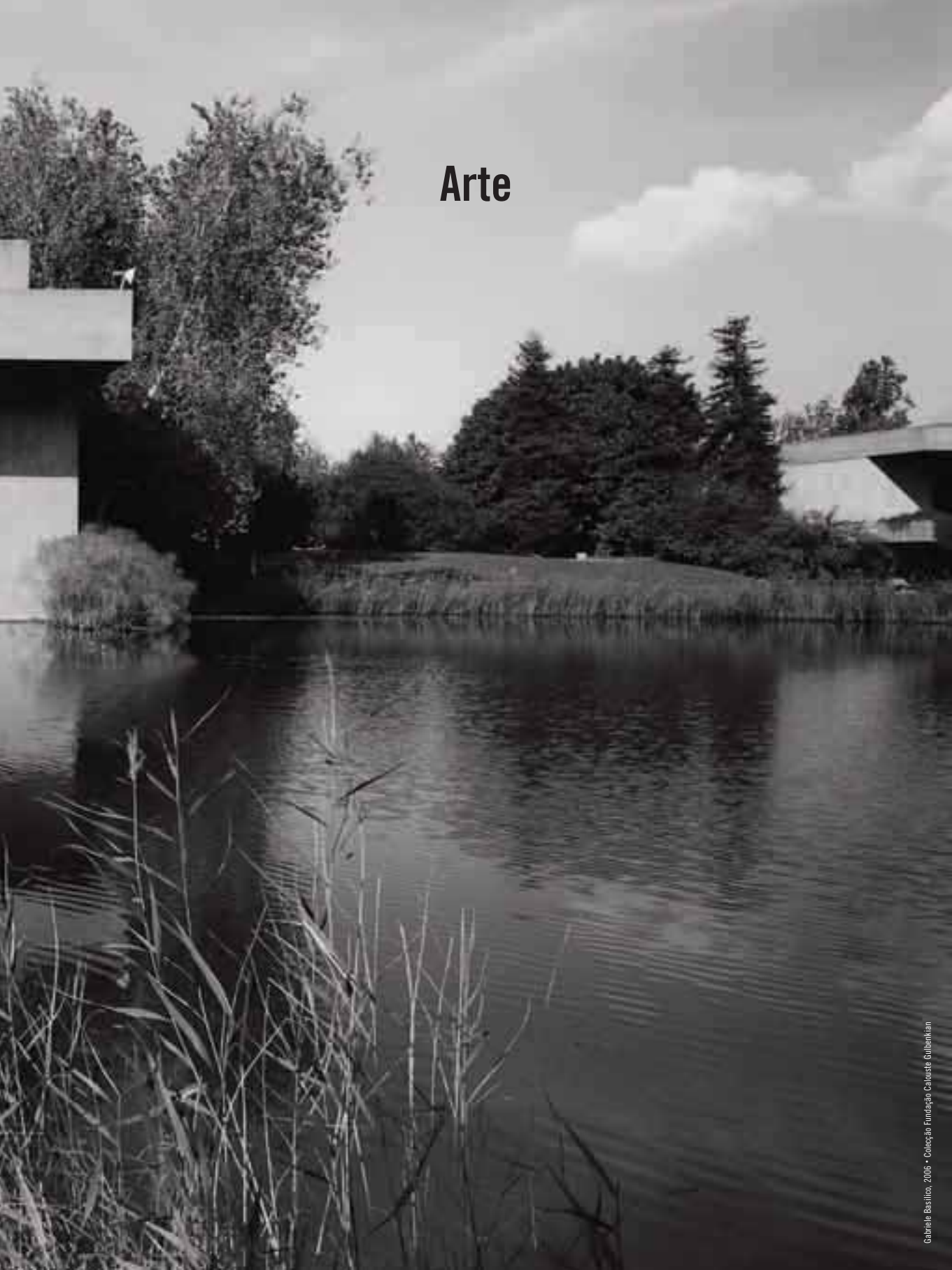


Arte



CARTIER

1899-1949
O PERCURSO
DE UM ESTILO



FUNDACÃO
CALÇADINHA
CELEBRAM 50

O Museu Calouste Gulbenkian desenvolve um conjunto de actividades que visam divulgar o acervo de obras de arte que Calouste Gulbenkian reuniu ao longo da sua vida, dando particular atenção à sua conservação e estudo, tal como é sua missão, e contribuindo para a sua divulgação junto de um público muito alargado.

	Valores em euros
Encargos com pessoal	2 170 700
Despesas de funcionamento	104 637
Iniciativas próprias	2 181 147
Total	4 456 484
Receitas	1 133 331

A par da atenção dedicada à exposição permanente, as exposições temporárias e as iniciativas editoriais permitem o avanço da investigação sobre as peças da Colecção que as integram.

Ao Serviço Educativo cabe complementar as actividades levadas a cabo pelos investigadores do Museu ou por ele convidados a colaborar, promovendo a divulgação junto dos públicos e realizando iniciativas pedagógicas diversificadas relacionadas com a exposição permanente e as exposições temporárias.

Exposições temporárias

“Mundos de Sonho. Gravuras Japonesas Modernas da Colecção de Robert O. Muller”

Inaugurada a 27 de Outubro de 2006, esta exposição esteve patente até 7 de Janeiro de 2007, apresentando uma selecção de quase 100 gravuras japonesas, obras-primas da célebre Colecção Robert O. Muller, doada pelo próprio à Arthur M. Sackler Gallery de Washington. Mostraram-se estampas ligadas ao movimento “Nova Gravura”, trabalhos notáveis de renovação da representação, dentro da continuidade das técnicas tradicionais. A mostra foi complementada por um conjunto de estampas japonesas do século XVIII pertencentes à Colecção Gulbenkian.
Comissário: James T. Ulak, director adjunto das galerias Freer e Arthur M. Sackler, de Washington.
Responsável: Maria Queiroz Ribeiro

“Cartier 1899-1949. O Percurso de Um Estilo”

Exposição que decorreu de 15 de Fevereiro a 29 de Abril, integrada, como a anterior, nas Comemorações do Cinquentenário da Fundação. Em selecção feita exclusivamente para o Museu, reuniu um conjunto excepcional de 280 jóias, relógios e objectos da Colecção Cartier, bem como aquisições feitas por Calouste Gulbenkian. Foram ainda expostos desenhos originais e diversa documentação, que ajudavam a entender melhor a história da Casa Cartier e o seu impacto, pela excepcional qualidade, na história da joalheria ocidental.
A organização desta exposição contou com o apoio do Banco Espírito Santo.
Comissários: Nuno Vassallo e Silva e Maria Fernanda Passos Leite



✦ Montagem de uma das peças da instalação *Paisagem Interior* de José Pedro Croft.

Paisagem Interior. José Pedro Croft

Instalação encomendada pelo Museu para assinalar o Cinquentenário da Fundação, mostrada no átrio da Recepção do Museu, de 13 de Abril a 15 de Julho. O artista optou, através desta criação, por não citar as obras da Coleção, mas antes os aparatos que as protegem e as dão a ver – as vitrinas –, convidando o visitante a novos percursos, gerando múltiplas perspectivas e visões. Tratou-se também de uma forma de homenagear a própria arquitectura do Museu, peça de construção clássica centrada no rigor construtivo que o visitante descobre através de novos ângulos, circulando em redor ou por dentro das peças de Croft – estruturas metálicas com vidros e espelhos –, numa fusão entre o espectador e o objecto fruto da sua contemplação.

Responsável: João Castel-Branco Pereira

“Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakıp Sabancı, Istambul”

Inaugurada na Galeria de Exposições Temporárias do Museu no dia 15 de Junho e decorrendo até 26 de Agosto, e fechando o ciclo de actividades desenvolvidas pelo Museu no âmbito do Cinquentenário da Fundação, esta exposição reuniu um conjunto de 48 obras de finais do século XIX



✦ Inauguração da exposição “Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakıp Sabancı, Istambul”.

e da primeira metade do século XX, nas quais predominavam vistas do Bósforo, marinhas e cenas da vida quotidiana, com paisagens urbanas e campestres na Turquia, em França e em Portugal. Com efeito, incluíram-se ainda obras pertencentes à colecção do CAMJAP executadas por pintores portugueses que, à semelhança dos seus contemporâneos turcos, fizeram a sua formação artística em Paris.

A exposição constituiu também uma homenagem a Calouste Sarkis Gulbenkian, que nasceu em 1869 na actual Üsküdar, na margem oriental do Bósforo, cujo percurso de vida entre a Turquia, Paris e Lisboa certamente lhe proporcionou a vivência dos locais representados nas pinturas.
Comissária: Luísa Sampaio

“Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas”

Esta exposição, que teve lugar na Galeria de Exposições Temporárias do Museu a partir de 27 de Setembro e que ficou patente até 6 de Janeiro de 2008, e, no que à selecção de peças diz respeito, resultou de um trabalho de cooperação com a equipa grega.



✚ Aspecto da exposição “Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas”.

Pretendeu-se apresentar uma panorâmica da arte e da cultura gregas desde os tempos mais remotos – Período Neolítico – até à independência da nação helénica, no século XIX.

Num universo de 146 objectos, foram mostradas peças de escultura, cerâmica, ourivesaria, metais, têxteis, arte do livro e pinturas do notável acervo do Museu Benaki de Atenas.

Comissária: Electra Georgoula

Responsável: Maria Rosa Figueiredo

Obras de arte em foco

No âmbito da exposição “Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas”, foi organizada uma mostra de moedas gregas da Coleção, sob o tema “A Religião na Grécia Antiga. Deuses do Olimpo Representados na Coleção Gulbenkian”.

Foi inaugurada a 17 de Julho, na semana do encerramento das Comemorações do Cinquentenário da Fundação. Dado o interesse que suscitou junto do público, decidiu-se que esta iniciativa se mantivesse patente para além do período de abertura da exposição que lhe serviu de mote, isto é, para além de 6 de Janeiro de 2008.

Responsável: Maria Rosa Figueiredo

Integrado nas comemorações de Natal do Museu Calouste Gulbenkian, foi exposto no *hall* de entrada do Museu um grupo da Sagrada Família, três figuras de presépio, de barro policromo, do século XVIII, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Arte Antiga, em depósito no Museu Nacional do Azulejo. Esta “Obra em Foco” manteve-se em exposição até ao Dia de Reis.

Responsável: Maria Rosa Figueiredo

Exposições fora do Museu

“Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian”

Inaugurada em Argel, no Palácio da Cultura, a 17 de Dezembro e decorrendo até 14 de Fevereiro de 2008, a exposição apresentou um conjunto de 50 obras das mais variadas áreas da arte do Oriente islâmico, desde finais do século XII até ao século XX. A selecção das obras incluiu cinco núcleos distintos abrangendo cerâmicas da Pérsia seljúcida, da Síria e da Turquia otomana, uma lâmpada de mesquita em vidro esmaltado do Egipto ou Síria mameluca, um núcleo de manuscritos iluminados e encadernações da Pérsia safávida e qajar e ainda exemplares da arte do livro da Turquia otomana, bem como peças lacadas da Pérsia qajar. Incluiu-se igualmente um conjunto de tapetes executados na Pérsia safávida e Turquia otomana, bem como um conjunto de sedas e veludos da requintada produção da Pérsia, da Índia, da Turquia e da Ásia Central.

A exposição teve o alto patrocínio do Presidente da República da Argélia e do primeiro-ministro de Portugal e integrou-se no âmbito da iniciativa “Argel, Capital da Cultura Árabe, 2007”.

Comissárias: Maria Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro

Todas as exposições tiveram projecto museográfico e coordenação da montagem de Mariano Piçarra, com o apoio de Ricardo Viegas.

Projectos de exposições

Ao longo de 2007, o Museu trabalhou na preparação das seguintes exposições, a serem apresentadas nos anos mais próximos.



- ✦ Inauguração da exposição “Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian” no Palácio da Cultura, em Argel, que contou com a presença do Presidente da República da Argélia e do primeiro-ministro de Portugal, na foto com o presidente da Fundação Gulbenkian.

“O Gosto ‘à Grega’. Nascimento do Neoclassicismo em França, 1750-1775”

Procedeu-se à organização desta exposição, com o empréstimo de diversas obras da Coleção Gulbenkian e o desenvolvimento das negociações com o Património Nacional de Espanha e com o Museu do Louvre, com vista à sua realização no Museu Calouste Gulbenkian, em Fevereiro de 2008.

“A Educação do Príncipe. Obras-Primas da Coleção do Museu Aga Khan”

Realizaram-se várias reuniões com os responsáveis por esta exposição, dando início aos trabalhos de selecção das obras a expor nesta mostra, destinada a ser apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Museu.

“O Silêncio da Matéria. A Natureza-Morta na Europa, Séculos XVI-XX”

Início dos trabalhos de preparação desta exposição sobre natureza-morta, que dará uma panorâmica sobre este género cultivado na Europa Ocidental desde o século XVI, e que incluirá especialmente pinturas holandesas, flamengas, francesas, italianas, espanholas e portuguesas até meados do século passado. A apresentar em 2009.

“Henri Fantin-Latour”

Início dos trabalhos relativos a esta exposição, sobre um pintor bem representado no Museu Gulbenkian, feita em colaboração com o Museu Thyssen, a inaugurar em Lisboa, em Junho de 2009.

Participação em exposições temporárias

De acordo com a habitual política de intercâmbio que o Museu Calouste Gulbenkian pretende manter, em 2007 foram cedidas obras do nosso acervo para as seguintes exposições:

- ▶ “Vasos Gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules”, no Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, *calyx-kratêr* ático de figuras vermelhas (inv. n.º 682) (inauguração a 25 de Janeiro).
- ▶ “Rudesindus Santiago. A Cultura Europeia do Século X”, na Universidade de Santiago de Compostela (antiga Igreja da Companhia de Jesus), *Placa de Crucifixão*, marfim bizantino do século X (inv. n.º 100) (6 de Julho a 26 de Agosto).
- ▶ “The Grand Atelier”, no Palais des Beaux-Arts, Bruxelas, no âmbito do Festival Europalia, escultura *A Virgem e o Menino*, atribuída a Jean de Liège (inv. n.º 207) (3 de Outubro de 2007 a 3 de Fevereiro de 2008).
- ▶ “Gifts for the Gods”, no Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, a escultura egípcia *Torso do Rei Padibastet* (inv. n.º 52) (15 de Outubro de 2007 a 17 de Fevereiro de 2008).
- ▶ “René Lalique. Exceptional Jewellery 1890-1912”, no Musée du Luxembourg, Paris, três livros com encadernação arte nova e 12 jóias de René Lalique (7 de Março a 22 de Julho) e no Bröhan-Museum, Berlim (7 de Setembro de 2007 a 13 de Janeiro de 2008).
- ▶ “Women and Impressionism”, na Ny Carlsberg Glyptotek, Copenhaga, *Retrato de Henri Michel-Lévy* (inv. n.º 2307), de Edgar Degas (6 de Outubro de 2006 a 21 de Janeiro de 2007).
- ▶ “Els Grans Artistes i el Geni de Venècia”, na Fundació Caixa Catalunya/La Pedrera, Barcelona, pintura *A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos* (inv. n.º 286) (de 23 de Outubro de 2007 a 27 de Janeiro de 2008).
- ▶ “Kunst treibt Blüten”, no Museu de Joalheria de Pforzheim, Alemanha, diadema “Orquídeas” de René Lalique (inv. n.º 1211) (Junho a Setembro de 2007).

- › “O Tapete Oriental em Portugal”, no Museu Nacional de Arte Antiga, *tapete persa* (inv. n.º T100) (Julho de 2007 a Janeiro de 2008).
- › “Le Chant du monde – l’art de l’Iran Safavide 1501-1736”, no Museu do Louvre, *tapete persa* (inv. n.º T113) (5 de Outubro de 2007 a 7 de Janeiro de 2008).
- › “Olhares Cruzados sobre o Islão”, na Casa-Museu Anastácio Gonçalves, quatro obras (inv. n.ºs LA 169, R 32 e 1031 e LA 155) (20 de Outubro de 2007 a 2 de Março de 2008).

In Art Premium

Aplicação informática para gestão de museus

Continuaram a introduzir-se ao longo do ano mais elementos nesta aplicação sobre obras da Coleção, nomeadamente livros franceses do século XVIII, e procedeu-se à revisão de alguns dos dados já inseridos em anos anteriores, nas secções de arte islâmica e do Extremo Oriente, têxteis – tapetes, tecidos e obras de René Lalique – e nas gravuras.

Edições

Catálogos de exposições

Cartier 1899-1949. O Percurso de Um Estilo

Museu Calouste Gulbenkian, 240 páginas

Textos: Nuno Vassallo e Silva, Maria Fernanda Passos Leite, Pierre Rainero, Judy Rudoie, Come Remy e Thierry Coudert

Versões portuguesa e inglesa

O catálogo, publicado por Skira Editore (Milão), para além de fichas de todas as obras expostas da responsabilidade de Pascale Milhaud, apresenta os ensaios “Calouste Gulbenkian na Rue de la Paix” (Nuno Vassallo e Silva), “Cartier e Lalique, mestres de tradição e vanguarda” (Maria Fernanda Passos Leite), “Cartier 1898-1920: a afirmação de um estilo” (Pierre Rainero), “Exotismo nas jóias Cartier: a influência do Egipto, Pérsia, Índia e Extremo Oriente” (Judy Rudoie), “Mas por que diabo ir à Cartier?” (Come Remy), e “No tempo da *Café Society*” (Thierry Coudert).

Paisagem Interior. José Pedro Croft

Museu Calouste Gulbenkian, 60 páginas

Textos: Hellmut Wohl e José Tolentino Mendonça

Versão bilingue (português/inglês)

O catálogo reproduz integralmente a instalação e as peças que a compõem e inclui os textos “Monumentos vazios: uma instalação de José Pedro Croft no Museu Calouste Gulbenkian (Hellmut Wohl) e “Quando a escultura caminha” (José Tolentino Mendonça).

Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakıp Sabancı, Istambul

Museu Calouste Gulbenkian, 159 páginas

Textos: Ferit Edgü e Raquel Henriques da Silva

Versão bilingue (português/inglês)

O catálogo apresenta os ensaios “Uma panorâmica da pintura turca (1850-1950)”, da autoria de Ferit Edgü, consultor do Museu Sabancı, e “Pintura portuguesa entre os séculos XIX e XX: tradições naturalistas e gosto de experimentação”, de Raquel Henriques da Silva. Para além da reprodução integral de todas as pinturas patentes na mostra, este volume inclui ainda as biografias dos artistas representados, em que se destacam o príncipe Abdülmecid Effendi, Hüsseyin Zekai Pasha, Fausto Zonaro, Hoca Ali Riza ou Halil Pasha, e ainda os portugueses João Cristino da Silva, Sousa Lopes e Francis Smith.

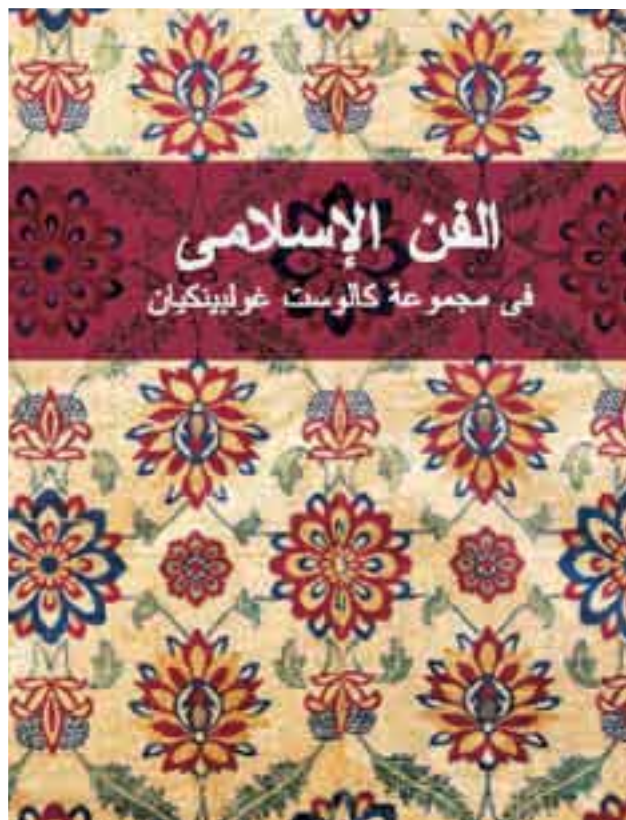
Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas

Museu Calouste Gulbenkian, 338 páginas

Editor: Electra Georgoula

Versões portuguesa e inglesa

Através de ensaios que fornecem o enquadramento histórico e de um notável conjunto de 157 objectos estudados em pormenor, reproduzidos integralmente, *Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas* permite um fascinante olhar sobre a vida e a produção artística no mundo grego, abrangendo a Antiguidade helénica, a transição do legado greco-romano para a Bizâncio medieval, os séculos sob domínio estrangeiro até ao despertar intelectual e as lutas que estão na origem da formação da nação grega. Os textos do catálogo são da responsabilidade dos conservadores do Museu Benaki.



L'Art Islamique dans la Collection Calouste Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian,

123 páginas

Dezembro de 2007

Textos: Maria Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro

Versões francesa e árabe

O catálogo da exposição realizada em Argel, publicado nas versões francesa e árabe, integra peças representativas de diferentes tipologias da arte do Oriente islâmico, de finais do século XII ao século XX, em que se encontram representadas as mesmas áreas geográficas patentes na exposição permanente do Museu Calouste Gulbenkian.

Desdobrável

Uma Obra em Foco. A Religião na Grécia Antiga. Deuses do Olimpo Representados na Coleção Gulbenkian

Versão bilingue (português/inglês)

✚ Capa do catálogo da exposição “Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian”, versão árabe.

Outras edições

Pintura de Paisagem no Museu Calouste Gulbenkian

Autoria e coordenação geral: Luísa Sampaio

Produção: Subvertice Ld.^a

DVD – CD-ROM

A paisagem reveste-se de uma importância única na colecção de pintura do Museu Calouste Gulbenkian. Não só em termos quantitativos constitui o género mais fortemente representado – contribuindo com quase metade das obras reunidas neste sector por Calouste Sarkis Gulbenkian – como ainda, do ponto de vista qualitativo, integra representações essenciais à compreensão cronológica e estilística de um dos mais difundidos temas da arte ocidental. O DVD agora publicado, em versão bilingue (português/inglês) propõe uma viagem de descoberta da pintura de paisagem na Colecção Gulbenkian, através das suas obras mais relevantes neste género artístico. O DVD apresenta um vídeo e uma aplicação interactiva.

Todas as publicações tiveram a coordenação editorial de João Carvalho Dias com a colaboração de Carla Paulino e Madalena Martins.

Estágios no Museu

É prática corrente do Museu receber estagiários por períodos de tempo variados, conforme as áreas, embora se entenda que os estágios não devem ser inferiores a seis meses, para haver a oportunidade de conhecer de modo mais global as suas múltiplas actividades.

Em 2007, em colaboração com o Serviço Internacional, o Museu acolheu Natasha Fernandes, do Museu Indiano de Arte Cristã de Santa Mónica, Goa, sendo a conservadora assessora do Museu Calouste Gulbenkian, Maria Fernanda Passos Leite, responsável pela organização do estágio que incluiu períodos de prática noutros museus de Lisboa, promovendo um conhecimento mais abrangente das diferentes áreas museológicas. Estagiaram no Serviço Educativo do Museu a monitora Ana Ferreira e o professor Carlos Santos.

Concertos

Em colaboração com o Serviço de Música realizaram-se ao longo do ano os habituais Concertos de Domingo no átrio da Biblioteca/Museu, que mantiveram o seu nível de assistência superior a 2600 pessoas, tal como em anos anteriores.

Publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram: Pedro Castro (oboé e flauta), Lidewei De Sterk (oboé barroco), Benny Aghassi (fagote barroco), Flávia Almeida Castro (cravo), Duncan Fox (violone); Lúcia Lemos (soprano), João Paulo Santos (piano); integrado no Ciclo de Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, o TRIO.PT, composto por Pedro Morais Andrade (violino), Paulo Gaió Lima (violoncelo) e Paulo Pacheco (piano); José Bon de Sousa (piano), José Machado (violino); Nuno Soares (violino), Youri Popov (piano); Carla Seixas (piano), Augusto Rodrigues (trompa), Sandra Medeiros (soprano); o conjunto Ludovice

Ensemble, composto por Hugo Oliveira (barítono), Bojan Čičić (violino barroco), Romina Lischka (viola da gamba) e Fernando Miguel Jáloto (cravo); Sandra Medeiros (soprano), Francisco Sasseti (piano); Luísa Tender (piano); Christopher Hooley (violino barroco), Sarah Westley (violoncelo), Cândida Matos (cravo); integrados no Ciclo Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, Vera Dias (fagote), José Coronado (piano); Flávio Azevedo (violino), Sofia Nereira Pinto (cravo), Isabel Figueroa (violoncelo).

Divulgação do Museu

Arquivo Fotográfico

A actualização do Arquivo Fotográfico continuou ao longo do ano de 2007. As edições promovidas pelo Serviço do Museu, bem como as exposições e outras actividades realizadas, contaram com apoio do Arquivo.

Anualmente, são cedidas muitas imagens de peças da Colecção para edições da Fundação e sobretudo, dado o carácter internacional da Colecção, para obras editadas no estrangeiro.

Continuou-se o apoio ao Serviço de Comunicação, nomeadamente para a *Newsletter* e ainda na actualização do *site* do Museu e na criação dos novos *mini-sites* das exposições temporárias.

Documentação

Manteve-se a actividade de renovação de assinaturas e outros periódicos de referência para apoio às diferentes secções do Serviço, de oferta de publicações a instituições nacionais e estrangeiras, com respectiva permuta, o que permite uma maior divulgação das actividades promovidas. As obras recebidas, quando de interesse para os leitores da Biblioteca de Arte, para aí são encaminhadas.

Trabalhos de fotografia

No decorrer de 2007 continuou a implementar-se a utilização do suporte digital, tendo-se realizado um total de 4992 imagens de obras da Colecção, em alta resolução. Foram ainda realizadas 1596 imagens em diversos suportes, para apoio às actividades do Museu (trabalhos de conservação, investigação, conferências, Serviço Educativo, inaugurações e cobertura de visitas de convidados especiais). Foi realizado o levantamento fotográfico das pinturas utilizadas no DVD/CD-ROM *Pintura de Paisagem no Museu Calouste Gulbenkian* e respectivo tratamento de imagem, da responsabilidade de Catarina Gomes Ferreira.

Multimédia

Site do Museu

Em 2007, o *site* do Museu registou um número de sessões semelhante ao ano anterior (387 624). Há que salientar que o *site* teve início em 2001 e no primeiro ano de existência registou 62 174 sessões.

Procedeu-se à constante actualização dos conteúdos e ao desenvolvimento de mini-sites temáticos para as exposições temporárias.

Elaborou-se o guião para um mini-site dedicado ao mobiliário. Numa primeira fase será estudada uma peça de mobiliário francês do século XVIII, pertencente à Colecção, não só do ponto de vista histórico e estilístico, mas também numa perspectiva das técnicas e dos materiais utilizados. O mini-site será disponibilizado no segundo trimestre de 2008.

Loja do Museu

Continuou-se a dar especial atenção à loja do Museu, através da escolha de novos objectos – cerâmicas, têxteis, jóias e papelaria, entre outros –, procedendo-se à renovação dos temas e propondo-se ao público novos produtos, tendo em vista oferecer peças específicas relacionadas com cada exposição temporária.

A selecção dos objectos é feita em colaboração com os Serviços Centrais.

Colaboração com outros serviços da Fundação e instituições no exterior

O Museu colaborou com os diversos serviços da Fundação, especialmente com os Serviços Centrais, Serviço de Música, Biblioteca de Arte, Serviço Internacional, CAMJAP, Serviço de Comunicação e Serviço de Ciência. Com este último, o Museu colaborou, nomeadamente, na exposição “Ingenuidades. Fotografia e Engenharia 1846-2006”, exposição de fotografia comissariada por Jorge Calado e inaugurada a 8 de Fevereiro, que teve lugar na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação. Este apoio concretizou-se sobretudo na recepção das obras de arte e na montagem e desmontagem da exposição.

O Serviço Educativo continuou a integrar o GAM (grupo de trabalho que estuda as melhores condições de acessibilidade nos museus), em articulação com outras instituições museológicas do País.

O Museu atendeu especialistas de diversas áreas e apoiou as suas investigações seja para desenvolvimento de trabalhos individuais, seja para instituições em que se integram profissionalmente.

Museografia

Conservação e restauro

Deu-se início ao programa de reencadernação dos livros manuscritos iluminados europeus já restaurados na sequência das inundações de 1967. Este trabalho, concretizado pelos técnicos de restauro Helena Nunes e Vasco Antunes, incidiu sobre duas obras: *Livro de Horas de Leonor de Aragão* (LA 146) e *Livro de Horas de René II de Lorena* (LA 147).

Coordenação do processo de exames de raio X e reflectografia das pinturas *A Virgem e o Menino* (inv. n.º 76), de autor flamengo desconhecido, e *A Virgem e o Menino* (inv. n.º 275) de Jan Gossaert.

Acompanhamento do processo de limpeza e reenvio para Lisboa da tapeçaria flamenga do século XVII, que se encontrava no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris.

Acompanhamento da desmontagem de uma mesa pertencente à Colecção, tendo em vista um estudo mais aprofundado da peça e algumas intervenções de restauro. Este trabalho foi realizado no âmbito da criação do mini-*site* do mobiliário.

Intervenções de conservação e restauro em diversas peças da Colecção, especialmente mobiliário, e em outras obras pertencentes à Fundação a serem colocadas em regime de cedência temporária nos museus nacionais de Arte Antiga e de Soares dos Reis.

Conferências, congressos e colóquios

O habitual ciclo de conferências, que tem lugar no último trimestre do ano, realizou-se em 2007 no âmbito da exposição “Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas”. Sob a orientação de Maria Helena da Rocha Pereira, organizou-se um ciclo de quatro conferências intitulado “As Luzes da Grécia”: 15 de Outubro, “Em Volta do Milagre Grego”, por Maria Helena da Rocha Pereira (Universidade de Coimbra); 29 de Outubro, “Polis e Democracia: Ontem e Hoje”, por José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra); 26 de Novembro, “A Filosofia Fala Grego”, por José Pedro Serra (Universidade de Lisboa); e 6 de Dezembro, “Da Kore Arcaica à Vitória de Samotrácia”, por Rui Morais (Universidade do Minho). O ciclo de conferências foi coordenado pela conservadora Maria Rosa Figueiredo.



✚ Ciclo “As Luzes da Grécia” – o director do Museu na companhia de Maria Helena da Rocha Pereira, que preferiu a conferência “Em Volta do Milagre Grego”.

A conservadora Maria Fernanda Passos Leite participou no catálogo da exposição “René Lalique. Exceptional Jewellery 1890-1912” com o artigo “René Lalique in the Calouste Gulbenkian Collection. From materials to technical virtuosity” e fez a comunicação “Persian carpets in the Calouste Gulbenkian Collection from the times of the Portuguese in Hormuz”, integrada no colóquio internacional “The Portuguese in Hormuz – 1507-1622”, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, a 17 de Março.

O director adjunto proferiu uma conferência sobre “Diplomatic embassies and precious objects in Hormuz: an artistic perspective”, integrada no mesmo colóquio, e apresentou a comunicação “Arte mogol de influência cristã ou europeia”, a 27 de Julho, no seminário internacional “Portugal e o Oriente Islâmico na Época da Expansão Portuguesa”, organizado pela Fundação Oriente. Integrou ainda o comissariado científico da exposição “Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries” (Freer Gallery of Art and Arthur M. Sackler Gallery, Smithsonian Institution, Washington, 21 de Junho a 16 de Setembro, e no Palais des Beaux-Arts, Bruxelas, de 25 de Outubro de 2007 a 3 de Fevereiro de 2008).

O director participou nas jornadas “Coleccionismo y Mercado del Arte”, em Barcelona, organizadas pela Associació per a l'estudi del moble e pelo Museu de Cerâmica daquela cidade, com a comunicação “Calouste Gulbenkian: creación de una colección”, a 5 de Março.

Serviço Educativo

Visitas orientadas à exposição permanente e às exposições temporárias

O trabalho realizado com os grupos escolares e a preparação de visitas com os professores resultou num total de 531 visitas, que englobaram 9825 alunos. Estas visitas destinam-se a todos os sectores de ensino, desde o pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais.

Foram realizadas visitas orientadas a outros grupos, tais como associações culturais portuguesas e estrangeiras, estagiários portugueses e estrangeiros, mestrandos e doutorandos em vários cursos universitários e convidados da Fundação, entre outros, num total de 62 visitas, que abrangeram 727 visitantes.

As exposições temporárias promovidas pelo Museu justificam um programa específico de visitas orientadas, preparadas em conjunto com os seus comissários científicos e destinadas aos públicos infanto-juvenis e adultos. Para além destas visitas orientadas são organizadas actividades pedagógicas relacionadas com as temáticas específicas de cada exposição. Foram acompanhados 260 grupos, num total de 6064 visitantes.

Assim, o total de visitas orientadas pelo Serviço Educativo do Museu foi de 853, abrangendo 16 616 visitantes.



Actividades pedagógicas

“Pelos Caminhos do Museu”

Actividade de fim-de-semana constituída por visitas orientadas temáticas seguidas de trabalhos oficinais. Foram realizados 27 eventos, frequentados por 225 crianças.

“Museu em Família”

Oito eventos que pretenderam ocupar, de forma lúdica e criativa, parte do período de férias das crianças. Estes módulos foram frequentados por 67 crianças e adultos.

“Férias no Museu”

Oitenta e três eventos-módulos que, à semelhança dos anteriores, pretenderam preencher os tempos livres das crianças em período de férias, tendo sido frequentados por 291 crianças.



Programas de sensibilização às colecções do Museu

- › Associação Lavoisier – IPSE (psicólogos – psicologia clínica);
- › acções de formação para guias e intérpretes.

✚ “A Grande Aventura – Vamos Conversar com o Mundo”, oficina pedagógica realizada no âmbito do programa “Férias no Museu”.

Projectos especiais

O Serviço Educativo deu continuidade aos projectos que tem vindo a desenvolver, dedicando-se sobretudo àqueles que envolvem bairros com necessidades especiais, como a Cova da Moura e o Bairro da Boavista. Estes projectos, de características diferentes, conforme o bairro, iniciam-se ou pelas escolas ou por centros culturais, com o objectivo do progressivo envolvimento de toda a população.

O Museu Calouste Gulbenkian continuou a sua colaboração no projecto “RPM/ESCOLA/MUSEU – A Minha Escola Adopta Um Museu”. O tema das escolas que escolheram o Museu Gulbenkian foi “Across the Bible”.

Visitantes

A exposição permanente do Museu foi visitada em 2007 por 224 899 pessoas, sendo 97 332 nacionais e 127 567 estrangeiras.

A exposição temporária “Mundos de Sonho. Gravuras Japonesas”, que já fora visitada em 2006 por 12 559 pessoas, foi vista ainda em 2007 por mais 2280 pessoas, totalizando 14 839 visitantes; “Cartier. O Percurso de Um Estilo”, por 80 878 pessoas; “Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakıp Sabancı, Istambul”, por 42 542 visitantes; e “Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas”, por 49 800 visitantes.

A instalação *Paisagem Interior*, de José Pedro Croft, por se encontrar no átrio do Museu, esteve aberta a todos os seus visitantes.

O número de entradas no Museu continua a confirmar o facto de ser um dos mais procurados no País, registando-se um aumento do número de visitantes na ordem dos 43 por cento em relação ao ano anterior.

Entre as visitas especiais, contam-se a do Presidente da República da Lituânia, do Presidente da República do Gana, do presidente do Parlamento e vice-ministro da Cultura da Grécia, do presidente da Assembleia Nacional da Turquia, do presidente do Senado de Espanha, do presidente da Assembleia de Malta, do vice-presidente do Parlamento Europeu, da princesa Sybille e príncipe Guilherme do Luxemburgo, da delegação dos ministros da Cultura da União Europeia, da Golden Web Foundation e do Prémio Nobel da Paz, Muhammad Yunus.

Visita ao Museu Calouste Gulbenkian
do Presidente da República da Lituânia.





Coro e Orquestra Gulbenkian dirigidos por Gennadi Rozhdesvensky, Grande Auditório, 12 de Janeiro de 2007.

▣ Serviço de Música



	Valores em euros
Encargos com pessoal <i>(d direcção e apoio geral)</i>	1 447 704
Despesas de funcionamento	191 657
Iniciativas próprias <i>(inclui despesas com pessoal e funcionamento)</i>	10 806 212
Orquestra Gulbenkian	7 249 977
Coro Gulbenkian	752 606
Outras iniciativas	
Grandes Orquestras Mundiais	856 240
Recitais e música de câmara <i>(inclui os ciclos de música antiga e música contemporânea)</i>	1 302 410
Jazz em Agosto	240 975
Projecto educativo "Descobrir a Música na Gulbenkian"	342 906
Cursos de aperfeiçoamento artístico	38 926
Encomendas a compositores e musicologia	22 172
Subsídios e bolsas	534 199
Plano de descentralização cultural	9 710
Plano de edições – musicologia	10 312
Subsídios e incentivo à criação musical	61 040
Programa de Apoio à Dança	192 765
Bolsas de estudo	260 372
Total	12 979 772
Receitas	2 080 615

Introdução

A actividade do Serviço de Música procurou prosseguir em 2007 um equilíbrio entre continuidade e inovação que o vem norteando ao longo dos anos. A Orquestra e o Coro

Gulbenkian foram a trave mestra desta actividade, em particular pela respectiva participação na temporada e pelas suas digressões nacionais e internacionais, mantendo a colaboração constante de grandes maestros e solistas convidados mas ao mesmo tempo diversificando conscientemente o repertório executado.

O mesmo princípio presidiu à programação da temporada, em que se sucederam inúmeros nomes da primeira linha absoluta na vida musical internacional, mas onde conviveram, muito em particular, visões interpretativas inovadoras, mesmo dos compositores e obras mais conhecidos. A componente de música contemporânea no conjunto da temporada reforçou-se, designadamente, por um número significativo de estreias mundiais e primeiras audições portuguesas, em muitos casos decorrentes de encomendas da própria Fundação. E tanto os programas de música antiga como os recitais e concertos de orquestra foram marcados pela procura de repertórios inéditos, alimentados por uma reflexão interpretativa assumidamente contemporânea.

A música contemporânea teve ainda um destaque muito especial no concerto de encerramento das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, realizado a 17 de Julho, no Grande Auditório, com a colaboração do Coro Gulbenkian (maestro Fernando Eldoro), Orquestra Gulbenkian (maestro Peter Rundel), violoncelista Rohan de Saram e pianista Antonio Pérez-Abellán. Este concerto teve a particularidade de ser preenchido com obras encomendadas pelo Serviço de Música a quatro grandes compositores: *Nuits* (1967), para coro misto, de Xenakis; *Ruf* (1977-1982), para orquestra, de Emmanuel Nunes; *Sequenza XIV* (2002), para violoncelo solo, de Luciano Berio; e *Natürliche Dauern*, para piano (do ciclo *Klang*), de Karlheinz Stockhausen. Esta última obra foi dada a ouvir em primeira audição absoluta, com a presença do compositor.

Prosseguiu igualmente a preocupação do Serviço de Música com a criação de novos públicos, começando com uma intensa estratégia de comunicação e formação nos *media*, com a realização de comentários pré-concerto de preparação do público para os programas de características menos familiares e com a expansão do projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian” – em relação ao qual se deve destacar o esforço levado a cabo no sentido de um maior cruzamento com os demais projectos pedagógicos promovidos por outros serviços artísticos da Fundação.

Apesar do peso proporcional muito superior das actividades próprias, a política de subsídios voltou a ter como pontos mais relevantes os programas de bolsas de estudo para formação musical no País e no estrangeiro e o recém-criado Programa de Apoio à Dança.

Actividades próprias

Orquestra Gulbenkian

A actividade da Orquestra Gulbenkian no ano de 2007 centrou-se, como habitualmente, na programação musical apresentada no âmbito da Temporada Gulbenkian de Música, no Grande Auditório, contexto que acolheu 70 das suas 96 actuações públicas. Ao longo da temporada, as obras executadas pelo agrupamento ofereceram um panorama alargado e diversificado do repertório orquestral quer no que respeita à regular abordagem das obras mais frequentemente ouvidas nas salas de concerto, quer relativamente à divulgação de música pouco ou nada conhecida da maior



Rodrigo César

■ Ensemble Contrechamps e SWR Vocalensemble Stuttgart dirigidos por Heinz Holliger, Grande Auditório, 26 de Fevereiro de 2007.

parte do público. Neste último domínio, cabe destacar a apresentação de obras como a cantata *Meeresstille und glückliche Fahrt*, de Ludwig van Beethoven, a oratória *Die Legende von der Heiligen Elisabeth* (“A Lenda de Santa Isabel”), de Franz Liszt, *Henry V: A Shakespeare Scenario*, de William Walton, o *Requiem*, de Luigi Cherubini, o *Grande Duo Concertante*, de Giovanni Bottesini, ou ainda, no que se refere à música mais recente, *Shaker Loops*, de John Adams, *Passacaglia Imaginaria*, de Stanislaw Skrowaczewski, o *Concerto para Viola e Orquestra*, de Sofia Gubaidulina, e *Grand Adagio*, de René Koering, estas duas últimas dadas em primeira audição em Portugal.

Paralelamente, em dois programas dedicados à nova música portuguesa para piano e orquestra, o agrupamento executou em primeira audição mundial *Paradeiso*, de Isabel Soveral, e *Abyssus ascendens ad aeternum splendorem*, de João Pedro Oliveira, e, em estreia nacional, o *Concerto para Dois Pianos e Orquestra*, de Sérgio Azevedo.

A particular atenção com que o agrupamento tem acompanhado a actividade dos compositores nacionais manifestou-se, também, e mais uma vez, no Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses, iniciativa realizada pelo quinto ano consecutivo e que continua a ter carácter pioneiro em Portugal. Ao longo de duas semanas, seis compositores com idades compreendidas entre os 22 e os 34 anos tiveram oportunidade de trabalhar obras de sua autoria com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Guillaume Bourgonne. Essas partituras

havam sido previamente seleccionadas por uma comissão de leitura presidida por Emmanuel Nunes. Este trabalho culminou com a apresentação pública das referidas obras em dois concertos no Grande Auditório. Os autores seleccionados foram João Antunes, Luís Cardoso, Rogério Medeiros, João Quinteiro, Carlos Miguel Marques e Hugo Ribeiro.

Por outro lado, a Orquestra Gulbenkian manteve a sua estreita ligação ao projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, apresentando neste âmbito sete concertos dedicados ao público infanto-juvenil e familiar.

Em complemento à sua intervenção na Temporada Gulbenkian de Música, a Orquestra Gulbenkian participou na programação geral de “O Estado do Mundo”, em seis concertos que tiveram lugar no Anfiteatro ao Ar Livre do Jardim Gulbenkian. De salientar ainda a colaboração do agrupamento no concerto extraordinário que assinalou o encerramento das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, que teve lugar no dia 17 de Julho, bem como no Festival Música Viva, no Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta e no Prémio Jovens Músicos.

No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian realizou no ano de 2007 duas importantes digressões internacionais, principalmente na Alemanha, mas abrangendo também a Hungria.

Rodrigo César



❖ Al Ayre Español sob a direcção de Eduardo López Banzo, Grande Auditório, 22 de Janeiro de 2007.

Em Março, sob a direcção do maestro Lawrence Foster e tendo como solistas os pianistas Arcadi Volodos e Lise de la Salle e o violinista David Lefèvre, apresentou-se em Braunschweig, Berlim, Budapeste, Hamburgo, Gütersloh, Munique e Regensburg. Já em Junho, o agrupamento regressou à Alemanha, também sob a direcção de Lawrence Foster, para participar numa série de concertos ao ar livre com o pianista Lang Lang, apresentando-se em Hanôver, Estugarda, Hanau, Bad Kissingen, Salem e Colónia, concertos que tiveram uma audiência média de cerca de 3500 pessoas.

Em 2007, dirigiram a Orquestra Gulbenkian os maestros Rudolf Barshai, Bertrand de Billy, Guillaume Bourgogne, Jean-Claude Casadesus, Joana Carneiro, Michel Corboz, Fernando Eldoro, Osvaldo Ferreira, Giancarlo Guerrero, Lawrence Foster, Emmanuel Krivine, Cristian Mandeal, Jun Märkl, David Alan Miller, Renato Rivolta, Pascal Rophé, Gennadi Rozhdestvensky, Peter Rundel, Stanislaw Skrowaczewski, Muhai Tang, Antony Wit, Simone Young e Michael Zilm.

Como solistas, colaboraram com a Orquestra Gulbenkian os sopranos Heidi Brunner, Michèle Crider, Marisa Figueira, Angela Gheorghiu, Nancy Gustafson, Soile Isokoski, Christiane Oelze, Ana Quintans, Regina Schörg, Birgid Steinberger e Yumiko Tanimura; os meios-sopranos Marie-Claude Chappuis, Bernarda Fink, Hadar Halévy, Katalin Halmay, Angelika Kirchschrager, Katja Lytting, Joana Nascimento e Birgit Remmert; o contratenor Patrick Van Goethem; os tenores Marius Brenciu, Vsevolod Grivnov, Werner Gura, Jan Kobow, Marcos Santos, Alexey Shakitko, Rainer Trost, Jon Fredric West e Alexander Yudenkov; os barítonos Jürgen Freier, Hugo Oliveira, Luís Rodrigues e Andreas Schmidt; os baixos George-Emil Crasnar, Alexander Kisselev, Peter Lika, Stephan MacLeod e Alfred Reiter; os pianistas Peter Aronsky, Lang Lang, Radu Lupu, Miguel Borges Coelho, Sequeira Costa, Artur Pizarro, António Rosado, Ana Telles e Yuja Wang; os violinistas Bin Chao, James Ehnes, Valeriy Sokolov, Nikolai Znaider e Florian Zwiauer; os violetistas Antoine Tamestit e Pinchas Zukerman; os violoncelistas Anne Gastinel, Maria José Falcão, Amanda Forsyth, Clélia Vital e Pieter Wispelwey; e ainda o contraabaixista Nabil Shehata, o oboísta Victor Aviat, a flautista Sophie Perrier, o clarinetista Julian Bliss, o trompista Jonathan Luxton, o organista Marcelo Giannini e o actor Mervon Mehta. No seio da sua actividade coral-sinfónica, para além de contar com a colaboração do Coro Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian teve igualmente a participação do Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília.

Em 2007, as funções de director artístico da Orquestra Gulbenkian continuaram a ser desempenhadas por Lawrence Foster, Claudio Scimone manteve o título de maestro honorário, assumindo Simone Young e Joana Carneiro os títulos de maestrina convidada principal e maestrina convidada, respectivamente.

Coro Gulbenkian

No ano de 2007, o Coro Gulbenkian manteve a sua actividade principal associada à execução do repertório coral-sinfónico ouvido no seio da Temporada Gulbenkian de Música. Das suas 32 apresentações públicas realizadas em 2007, 23 foram ali dadas em colaboração com a Orquestra Gulbenkian. Neste âmbito, o Coro Gulbenkian actuou igualmente com o Remix Ensemble, num programa dedicado inteiramente à música portuguesa dos nossos dias, para além de apresentar, desta vez com um pequeno grupo instrumental, um programa com obras portuguesas do século XVIII.



❖ Lúcia Brandão e João Vasco Almeida, *Concerto Imprevisto*, “Descobrir a Música na Gulbenkian”, hall do Grande Auditório, 9 de Janeiro de 2007.



Joaquim Mendes

❖ Ornette Coleman Quintet, “Jazz em Agosto”, Anfiteatro ao Ar Livre, 11 de Agosto de 2007.

Além da sua intervenção na Temporada Gulbenkian de Música e da participação no já referido concerto de encerramento das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, o Coro Gulbenkian deu três concertos integrados na programação da Casa da Música, no Porto, apresentando-se ainda na Póvoa de Varzim e na Igreja de São Pedro de Alcântara, em Lisboa. No plano internacional, o Coro Gulbenkian participou, em colaboração com o Remix Ensemble, no Musica – Festival International des Musiques d’Aujourd’hui, em Estrasburgo, apresentando-se igualmente em Washington, no âmbito da exposição “Ecompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries”.

Em 2007, dirigiram o Coro Gulbenkian os maestros Lawrence Foster, Gennadi Rozhdestvensky, Peter Rundel, Simone Young e Michael Zilm, além do seu maestro titular, Michel Corboz, e dos seus maestros adjunto e assistente Fernando Eldoro e Jorge Matta, respectivamente.

Durante o ano de 2007, colaboraram com o Coro Gulbenkian os sopranos Michèle Crider, Marisa Figueira, Nancy Gustafson, Christiane Oelze, Ana Quintans e Yumiko Tanimura; os meios-sopranos Marie-Claude Chappuis, Bernarda Fink, Katalin Halmi, Katja Lytting, Joana Nascimento e Birgit Remmert; o contratador Patrick Van Goethem; os tenores Marius Brenciu, Vsevolod Grivnov, Werner Gura, Jan Kobow, Rainer Trost e Alexander Yudenkov; os barítonos Jürgen Freier, Hugo Oliveira e Andreas Schmidt; os baixos Alexander Kisselev, Peter Lika, Stephan MacLeod e Alfred Reiter; e ainda os flautistas António Carrilho e Pedro Sousa Silva, o trombonista Ismael Santos, a gambista Sofia Diniz, o alaudista Thilo Hirsch, os organistas Marcelo Gianini e Nicholas McNair, o Remix Ensemble e o Coro Infantil da Academia de Música de Santa Cecília.

Ciclo “Grandes Orquestras Mundiais”

O ano de 2007 abrangeu cinco concertos integrados na 19.^a edição anual do ciclo “Grandes Orquestras Mundiais” (2006-2007) e o primeiro concerto da edição seguinte (2007-2008). Em ambas as edições a Fundação Calouste Gulbenkian contou com a parceria do Banco Português de Investimentos para a produção deste ciclo. Com exceção da apresentação da orquestra de câmara TrondheimSolistene, com a violinista Anne-Sophie Mutter, que teve lugar no Grande Auditório da Fundação, dadas as reduzidas dimensões do agrupamento, todos os restantes espectáculos do ciclo tiveram lugar no Coliseu dos Recreios. Nesta sala se sucederam, assim, a Orquestra Sinfónica da Rádio do Sudoeste da Alemanha, de Baden-Baden e Freiburg, com direcção de Sylvain Cambreling e o meio-soprano Dagmar Peckova; a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, dirigida por John Neschling e com o pianista Nelson Freire; a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, com o maestro Myung-Whun Chung, o violinista Renaud Capuçon e o violoncelista Gautier Capuçon; a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Daniel Harding e com o pianista Javier Perianes; e, por último, a Orquestra Filarmónica de Los Angeles, regida por Esa-Pekka Salonen.

Recitais e música de câmara

A programação das temporadas de música de câmara de 2006-2007 e 2007-2008, abrangidas pelo âmbito temporal deste relatório, apresentou um conjunto de propostas artísticas que foram saudadas pelo público e pela crítica com particular entusiasmo, dado o nível de excelência

constante dos intérpretes convidados. O ciclo de piano contou com recitais de Muray Perahia, Radu Lupu, Maurizio Pollini, Grigory Sokolov, Kirill Gerstein, Andreas Haefliger e Gabriela Montero. O ciclo de música de câmara juntou os violinistas Sarah Chang (com a pianista Ashley Wass) e Hilary Hahn (com a pianista Natalie Zhu); o trio de piano, violino e violoncelo Kalichstein-Laredo-Robinson; o Beaux-Arts Trio, na sua digressão mundial de despedida das salas mais destacadas a que esteve ligado ao longo de mais de cinquenta anos; os quartetos Prazák (com o pianista Pedro Burmester, para uma integral dos quartetos e quintetos de Zemlinsky), Artémis, Vermeer e Vogler.

No que respeita ao canto, sucederam-se os recitais dos meios-sopranos Bernarda Fink (com o grupo Conjunto Ibérico) e Jennifer Larmore (com Antoine Palloc ao piano), e dos barítonos Dmitri Hvorostovsky (com o pianista Ivary Ilya) e Wolfgang Holzmair (com a pianista Imogen Cooper).

Ainda no âmbito da programação de recitais de música de câmara, tiveram lugar no Auditório II da Fundação os ciclos dedicados a jovens de particular talento em início de carreira e à actividade solística de instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. No primeiro caso, participaram no ciclo “Novos Intérpretes” o soprano Lara Martins (com o pianista João Paulo Santos), os violinistas Michael Barenboim, Pedro Meireles (com a pianista Sophia Rahman) e Bruno Monteiro (com o pianista João Paulo Santos) e o Trio Mediterran, constituído pela clarinetista Laura Ruiz Ferreres, o violoncelista Bruno Borralhinho e a pianista Kim Barbier. No que respeita ao ciclo “Solistas da Orquestra Gulbenkian”, actuaram os clarinetistas Esther Georgie, Bruno Graça e José Mosqueda, os violinistas Maria Balbi, Cecília Branco, Ana Beatriz Manzanilla e Alexandra Mendes, os violetistas Maia Kouznetsova e Pedro Saglimbeni Muñoz, os violoncelistas Maria José Falcão, Levon Mouradian e Clélia Vital e os pianistas Karina Axenova e Alexei Eremine.

Ralph Larmann



➤ Digressão da Orquestra Gulbenkian à Alemanha com o pianista Lang Lang, Roncalliplatz (Colónia), 22 de Junho de 2007.

Música antiga e música contemporânea

A programação de música antiga contou em 2007 com o regresso do projecto “Le Jardin des Voix”, apoiado desde a sua primeira edição pelo Serviço de Música, e com o qual William Christie e o seu grupo Les Arts Florissants vêm seleccionando e dando formação especializada a uma plêiade de jovens cantores europeus que se dedicam a este repertório. O grupo Les Caractères, dirigido por Xavier Julien-Laferrière, apresentou em versão de concerto semi-encenada a ópera *As Variedades de Proteu*, do compositor português setecentista António Teixeira. O grupo El Ayre Español e o Collegium Vocale



✚ Coro Gulbenkian com o Remix Ensemble dirigidos por Peter Rundel, Grande Auditório, 6 de Outubro de 2007.

de Ghent, regidos por Eduardo López Banzo apresentaram um programa de obras de Händel e de José de Nebra (no caso deste último autor com obras dedicadas à infanta portuguesa D. Maria Bárbara de Bragança, rainha de Espanha), e a ligação temática a Portugal reforçou-se ainda com a Akademie für alte Musik e o RIAS Kammerchor, com direcção de Hans-Christian Rademann, que interpretaram, entre outras obras de Telemann, uma ode dedicada às vítimas do terramoto de Lisboa de 1755. Houve ainda um programa Händel, com o contratenor Andreas Scholl e a Accademia Bizantina, sob a direcção de Ottavio Dantone, e um programa Haydn (*As Estações*), com os English Baroque Soloists dirigidos por Sir John Eliot Gardiner.

No que respeita à música contemporânea, esta esteve presente ao longo da temporada numa série de 12 programas temáticos (num total de 14 concertos) marcados por uma grande diversidade. Neste contexto assumiu especial relevo a presença de dois dos mais destacados compositores dos nossos dias, que actuaram simultaneamente como maestros, dirigindo importantes obras de sua autoria em primeira audição portuguesa: Heinz Holliger e James MacMillan. Com a colaboração do Ensemble Contrechamps e do SWR Vocalensemble Stuttgart, Heinz Holliger apresentou a versão integral de *Scardanelli-Zyklyus*, sobre poemas de Hölderlin. Por sua vez, James MacMillan, à frente da orquestra Britten Sinfonia e do coro BBC Singers, deu a ouvir a cantata *Seven Last Words from the Cross*, num programa complementado com obras de Britten e Tippett.

Dois outros agrupamentos prestigiosos se apresentaram nesta série: o Ensemble Modern, dirigido por Franck Ollu, com um programa inteiramente dedicado a Emmanuel Nunes (que incluía a primeira audição absoluta de *Épures du Serpent Vert IV*, obra encomendada pelo Serviço de Música da Fundação); e o Klangforum Wien, dirigido por Sylvain Cambreling, com um programa subordinado ao tema “Os Novos Austríacos”, com obras de Olga Neuwirth, Georg Friedrich Haas e Bernhard Lang). O Remix Ensemble prosseguiu a sua colaboração como agrupamento



Rodrigo César

- ❖ O compositor Alexandre Delgado comenta um concerto da Orquestra Gulbenkian com o pianista António Rosado, “Descobrir a Música na Gulbenkian”, Grande Auditório, 24 de Fevereiro de 2007.

convidado habitual, mediante três concertos: dois deles intitulados “Complexidade/Simplicidade” e “Duplo Retrato Helmut Lachenmann/Wolfgang Rihm”, respectivamente; e um terceiro com a colaboração do Coro Gulbenkian e preenchido com obras de Miguel Azguime e Emmanuel Nunes. Esta série contou ainda com a participação, em recital, dos solistas Christophe Desjardins (viola de arco), num programa intitulado “Canções do Violetista”, e Stefano Scodanibbio (contrabaixo).

Também a Orquestra Gulbenkian dedicou dois programas especialmente à música contemporânea. Além do *Concerto para Viola e Orquestra* de Sofia Gubaidulina, apresentou três obras de compositores portugueses, resultantes de encomendas do Serviço de Música: em primeira audição absoluta, *Abyssus ascendens ad aeternum splendorem*, para piano, orquestra e banda magnética, de João Pedro Oliveira (solista Ana Telles), e *Paradeisoi* para orquestra, de Isabel Soveral; e, em primeira audição portuguesa, *Concerto para Dois Pianos e Orquestra*, de Sérgio Azevedo (solistas António Rosado e Miguel Borges Coelho). Conforme ficou já referido, neste âmbito contemporâneo se deve ainda incluir o concerto de encerramento das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, integralmente preenchido com encomendas realizadas a grandes compositores nas passadas cinco décadas.

“Jazz em Agosto”

A edição de 2007 do festival “Jazz em Agosto”, com direcção artística de Rui Neves, teve por título “Pianos, Baixos, Tubas & Vozes”. O festival, dividido em dois blocos repartidos por dois fins-de-semana consecutivos, foi balizado pelas presenças de duas grandes figuras históricas tanto no quadro do *jazz* como no da música contemporânea em geral: Muhal Richard Abrams e Ornette Coleman.

O “Jazz em Agosto” abriu com a apresentação de três músicos improvisadores, Muhal R. Abrams, George Lewis e Roscoe Mitchell, numa experiência comum de procura e investigação sonora iniciada há quarenta anos no âmbito da AACM de Chicago, da qual Muhal R. Abrams é fundador. Seguiu-se o grupo Hubbub, fruto da nova geração da improvisação em França, expoentes da chamada tendência “reducionista”. Nik Bärtsch, mentor do projecto denominado RONIN, apresentou uma proposta de cruzamento de meios mínimos com elementos oriundos de mundos musicais díspares. O primeiro bloco do festival terminou com três concertos dos músicos portugueses Carlos Zíngaro e Jorge Lima Barreto, que retomaram um primeiro encontro em disco de 1992, e Sérgio Carolino (tuba), que encabeçou uma nova formação de solistas internacionais num repertório dedicado a Frank Zappa e Jimi Hendrix, com a participação de músicos como Marshall, Marcus Rojas, Jay Rozen e ainda do baterista Alexandre Frazão. A Crimetime Orchestra, liderada por Jon Klette, apresentou uma formação de *jazz* contemporâneo norueguesa. O segundo bloco do festival iniciou-se com a formação do Joe Fonda’s Bottoms Out, seguida do Quartet Noir, grupo conhecido pela individualidade das suas improvisações, desde 1998. A contrabaixista Joëlle Léandre apresentou-se a solo num concerto dedicado a obras de Giacinto Scelsi, John Cage, Philippe Hersant, José Luís Campana, bem como ao repertório da sua própria criação. Houve ainda uma apresentação do grupo Timbre, terminando o programa com o Ornette Coleman Quintet.

Em paralelo com os concertos referidos foram ainda apresentados dois filmes: *Ornette: Made in America*, da realizadora americana Shirley Clarke, projecto realizado ao longo de vinte anos e concluído em 1985, complementando a presença do próprio Ornette Coleman no festival, e *My Name Is Albert Ayler*, do realizador sueco Kasper Collin, que veio também apresentar o filme. Tiveram ainda lugar duas conferências, uma de Muhal Richard Abrams e outra de Ornette Coleman.

Projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”

Em 2007, o projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian” registou alterações importantes à programação do ano anterior, reconvertendo algumas actividades e desenvolvendo outras, de acordo com a avaliação dos resultados obtidos e os comentários/sugestões recebidos de pais e professores. Investiu-se na diversificação das visitas – actividades com carácter regular que constituem o trabalho de fundo do projecto – que passaram de seis para 12 com a introdução de novas modalidades, permitindo diversificar as temáticas abordadas e chegar a novos públicos, designadamente os das crianças entre os seis meses e os dois anos e o segmento infanto-juvenil com necessidades especiais.

No campo dos cursos livres e conferências, introduziram-se novos cursos com carácter propedêutico, com a intenção de se tornarem componentes regulares do projecto, como é o caso do curso “História da Música à Velocidade do Som” (três edições, regidas por Rui Vieira Nery) e do

curso “Código dos Músicos”, ambos destinados a um público alargado, interessado em aprofundar os seus conhecimentos sobre a linguagem musical e sobre a sua evolução ao longo da história. De referir ainda neste âmbito o curso “Das Outras Artes à Música” (duas edições), dedicado especificamente a um público profissional de educadores de infância e professores do 1.º ciclo, apresentando sugestões práticas de iniciação e sensibilização à música numa perspectiva interdisciplinar. Assim, no cômputo geral, verifica-se a redução do número de conferências (de três para uma) e o aumento significativo do número de cursos livres marcado pela reedição dos cursos atrás referidos. O projecto continuou também a oferecer um vasto leque de oficinas, que abordaram de forma multidisciplinar algumas obras emblemáticas constantes da programação da temporada de música, partindo sempre de situações interactivas. Ao todo, realizaram-se 15 oficinas, num total de 196 sessões.

A minitemporada incluiu concertos encenados de produção própria com uma elevada participação de jovens intérpretes e criativos portugueses e ainda um concerto realizado no Anfiteatro ao Ar Livre pelo grupo de percussão Drumming, que apresentou *Percursos Sonoros para Um Jardim*, concebido a partir do Jardim Gulbenkian. Merece destaque no programa da minitemporada o concerto encenado *No Mundo do Jazz*, baseado numa história feita de pequenos episódios cantados que, ao longo dos tempos, marcaram as várias etapas deste género musical. Integraram ainda a minitemporada dois *Concertos (Im)previstos* – recitais em formato cénico iniciados em 2006 em colaboração com o Centro de Arte Moderna –, um em torno da exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogos de Vanguarda” e o outro a partir de uma instalação de Pedro Cabrita Reis. Realizaram-se ao todo seis programas, mais um do que no ano anterior. O projecto educativo contou ainda com a realização de seis programas de “Concertos Comentados” com a Orquestra Gulbenkian, com quatro sessões especialmente agendadas para o público escolar e três sessões para as famílias. Houve a preocupação de introduzir no programa destes concertos obras especialmente compostas para crianças e jovens, como é o caso de *A minha Mãe Ganso*, de Maurice Ravel, bem como obras de grande poder comunicativo como *Um Americano em Paris*, de Gershwin, ou *O Mar*, de Debussy, susceptíveis de atrair um público alargado de jovens e adultos.

Ao todo, o “Descobrir a Música na Gulbenkian” realizou, em 2007, 46 programas diferentes, entre visitas, oficinas, concertos, cursos e conferências, com 416 sessões que envolveram 8364 formandos e 11 507 espectadores.

Plano de edições e musicologia

Proseguiu em 2007 o trabalho de colaboração entre o Serviço de Música, a Imprensa Nacional – Casa da Moeda (IN-CM) e a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) no que respeita à venda e distribuição das anteriores edições musicológicas da Fundação (cujos *stocks* e vendas passaram a ser geridos pela IN-CM) e da edição de novos volumes. Estão em fase de conclusão os processos de edição de estudos, que serão lançados em 2008 pela IN-CM, dos musicólogos Manuel Pedro Ferreira, José Maria Pedrosa Cardoso e Paulo Esteireiro. Encontra-se igualmente em preparação, e em conjunto com a BNP, uma série de facsimiles de tratados teóricos portugueses dos séculos XVII e XVIII, cujo primeiro volume deverá ser a reedição da *Arte Mínima* (1682) de Manuel Nunes da Silva, com estudo prévio de Aires Pereira.



✚ Recital do pianista Murray Perahia, Grande Auditório, 29 de Janeiro de 2007.

Cursos

Em 2007, o Serviço de Música organizou quatro cursos de aperfeiçoamento artístico, dois deles no âmbito do protocolo que a Fundação mantém com a Escola Superior de Música Rainha Sofia, de Madrid. Neste quadro, foram realizados dois cursos de técnica e interpretação pianística, orientados por Sequeira Costa, um curso de violino e quartetos de corda, por Rainer Schmidt, e um curso de aperfeiçoamento de canto, pelo barítono Tom Krause.

Subsídios e bolsas de estudo

Incentivo à criação musical

Durante 2007, no âmbito do seu plano de incentivo à criação musical o Serviço de Música encomendou obras a quatro compositores: Peter Lieberon, Ramón Humet, Emmanuel Nunes e Isabel Soveral.

A encomenda a Peter Lieberon foi feita em parceria com a Los Angeles Philharmonic Orchestra e tem como objecto um concerto para percussão e orquestra dedicado expressamente ao percussionista português Pedro Carneiro, que estreará a obra sucessivamente com aquela orquestra norte-americana e com a Orquestra Gulbenkian. Correspondendo plenamente à estratégia de inserção da Fundação Gulbenkian na rede internacional de suporte da criação musical, esta encomenda visa, em concreto, duas finalidades. A primeira é tornar mais conhecido em Portugal Peter Lieberon (n. 1946), um dos compositores mais destacados do actual panorama musical nos EUA. A segunda é dar apoio a Pedro Carneiro num passo importante da sua carreira internacional e, simultaneamente, proporcionar-lhe uma excelente oportunidade para actuar pela primeira vez como solista com a Orquestra Gulbenkian.

A encomenda ao espanhol Ramón Humet (n. 1968) incidiu sobre uma peça para piano (*Scènes de la Forêt* – 3.º livro), especialmente destinada a ser estreada na prova final do Concurso de Piano Olivier Messiaen sediado em Paris. A primeira audição absoluta ocorreu na Cité de la Musique, em Dezembro.

A Emmanuel Nunes foi encomendada, em parceria com o Ensemble Modern de Frankfurt, *Épures du Serpent Vert IV* para conjunto instrumental. Trata-se da quarta do ciclo de peças baseado em material da ópera *Das Märchen*. A primeira audição absoluta teve lugar no Grande Auditório Gulbenkian, em Outubro, pelo Ensemble Modern.

Por sua vez, Isabel Soveral compôs, por encomenda, *Paradeisoi* para orquestra, dada em primeira audição absoluta pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Pascal Rophé, em Novembro, no Grande Auditório.

Por outro lado, o Serviço de Música estabeleceu um acordo com Karlheinz Stockhausen com vista à encomenda de uma obra destinada a trio de clarinete-baixo, trompete e flauta, com o título *Schönheit*, e que é a sexta das peças integrantes do ciclo “Klang”. A primeira audição absoluta está programada para 2009, no Grande Auditório Gulbenkian, no contexto de um ciclo de concertos dedicado àquele compositor, entretanto falecido a 5 de Dezembro de 2007.

Programa de Apoio à Dança

O Programa de Apoio à Dança, criado em 2006, voltou a subsidiar um conjunto de projectos individuais e colectivos centrados nas prioridades definidas pelo regulamento então aprovado e divulgado: formação, investigação, internacionalização e edição. Neste contexto, foram apoiados 19 projectos (tendo ainda sido atribuídas seis bolsas de estudo em dança), propostos, entre outros, por: CEM, Fórum Dança, RE.AL, Centro de Arte Contemporânea (CDA), Companhia Clara Andermatt, Festival 100 Dessus Dessous, Danse Bassin Méditerranéen (DBM), Cursos de Dança Associação, FC Verão, Luís Guerra, Vítor Hugo Pontes, Sónia Baptista, Andreia Brandão, Luís Miguel Félix, Ana Mira, Companhia Olga Roriz e Maria José Fazenda.

Plano de descentralização cultural

Além das já mencionadas participações dos agrupamentos da Fundação em eventos nacionais à parte do âmbito da Temporada Gulbenkian de Música, o Serviço de Música, no quadro da sua acção de descentralização cultural, apoiou ao longo de 2007 iniciativas levadas a cabo por outras entidades, designadamente no que respeita à apresentação de recitais de música de câmara por elementos pertencentes à Orquestra Gulbenkian. Neste âmbito, foram realizados recitais em Alpedrinha, Maia e Portimão.

Bolsas de estudo no estrangeiro

O Serviço de Música atribuiu, para o ano lectivo de 2007-2008, 21 bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico em música no estrangeiro, correspondendo estas a 14 renovações de bolsas concedidas em anos anteriores e sete novas bolsas. Relativamente às áreas curriculares, estas bolsas correspondem à seguinte distribuição: Canto, Clarinete, Fagote, Oboé, Piano, Trompa, Violeta, Violino e Violoncelo. No que respeita à distribuição geográfica, este programa permitiu aos bolseiros a frequência em estabelecimentos de ensino nos seguintes países: Alemanha, EUA, Holanda, Lituânia, Reino Unido, Itália e Suíça.

Bolsas de estudo no país

O Serviço de Música manteve, pelo nono ano consecutivo, a sua colaboração com o Prémio Jovens Músicos, da Radiodifusão Portuguesa, atribuindo prémios de formação aos vencedores das categorias solísticas de nível superior com o objectivo de apoiar o prosseguimento dos seus estudos. Ao mesmo tempo, foi aberto concurso para renovação de bolsas de estudo atribuídas em anos anteriores. Neste quadro, foram atribuídas sete bolsas de estudo, correspondendo seis a prémios de formação ao abrigo da referida colaboração com o Prémio Jovens Músicos e uma à renovação de uma bolsa atribuída no ano anterior, verificando-se a seguinte distribuição por áreas curriculares: Canto, Clarinete, Flauta, Oboé, Trompa, Violino e Violoncelo.

Outros subsídios

Durante o ano de 2007, o Serviço de Música concedeu diversos subsídios pontuais destinados a participar custos de actividades desenvolvidas no domínio da música, em particular na área da formação. Neste quadro, são de destacar os subsídios atribuídos à Fundação Said-Baremboim, com o objectivo de apoiar o projecto “West-Eastern Divan Workshop and Orchestra”, à Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional e à Academia de Música Antiga de Lisboa, entre outros.



Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão • CAMJAP

O ano de 2007 foi marcado por dois acontecimentos naturalmente mais relevantes: a conclusão das iniciativas ligadas às Comemorações do Cinquentenário da Fundação e o início da publicação do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso.

As actividades expositivas do Centro de Arte Moderna ligadas às comemorações – a grande instalação de Pedro Cabrita Reis, *Fundação*, a instalação de Matej Krén, *Book Cell*, e a apresentação do tríptico de Paula Rego, *Vanitas* – obtiveram assinalável adesão do público.

A 14 de Janeiro encerrou a exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”, iniciativa que alcançou raro sucesso, ultrapassando em dois meses a centena de milhar de espectadores.

Terminadas as comemorações, iniciaram-se os trabalhos preparatórios para a reapresentação da Colecção e a prossecução do programa de exposições temporárias.

No âmbito da iniciativa “O Estado do Mundo”, o Centro de Arte Moderna preparou um conjunto de exposições de núcleos da sua colecção em várias cidades do País. Comissariada por Leonor Nazaré, esta iniciativa da Presidência no âmbito do programa das comemorações aconteceu entre Maio e Setembro sob a designação geral de “Transfert – Obras do CAMJAP em Itinerância”.

Em Novembro, foi publicado o primeiro volume do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso – *Fotobiografia* –, na sequência de um vasto trabalho de investigação começado há já seis anos, que possibilitou um aumento de conhecimento considerável da obra do artista e sem o qual a exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”, não teria sido possível. A obra obteve imediato reconhecimento público e será concluída, com a publicação do catálogo de obras, em 2008.

Ainda no prosseguimento deste projecto, foi inaugurada uma exposição da obra do artista, na prestigiada Ernst Barlach Haus, em Hamburgo, exposição comissariada por Helena de Freitas e Catarina Alfaro, que tem vindo a obter manifesto reconhecimento.

Apresentação da Colecção

Findo o programa de comemorações, deu-se início à preparação de uma apresentação da Colecção. Esta apresentação ocupa os pisos 01 e 1 do Centro, numa área substancialmente menor que a das apresentações tradicionais. Houve então que procurar alternativas a uma leitura diacrónica, privilegiando-se certos núcleos da Colecção. Uma maior alternância nas apresentações deverá compensar a redução do espaço.

Valores em euros	
Encargos com pessoal	1 152 216
Despesas de funcionamento	117 343
Iniciativas próprias	2 589 630
Subsídios	90 414
<i>Investimento</i>	<i>468 577</i>
Total	3 949 603
Receitas	320 965



❖ “Ida e Volta: Ficção e Realidade”.



❖ “Ida e Volta: Ficção e Realidade”.



✚ “Patrick Faigenbaum – Fotografias 1973-2006”.

Exposições temporárias

“Ida e Volta: Ficção e Realidade”

Esta exposição, de grande dimensão, visa mostrar um panorama contemporâneo da vídeoarte, a partir das suas origens cinematográficas, documentais e de ficção: os irmãos Lumière e George Méliès. No centro da exposição é mostrado o vídeo de Chris Marker, *La Jetée*, de 1962, obra seminal e onde os dois planos se entrecruzam. De facto, tratando-se de uma obra fortemente ficcional, a forma da sua construção faz apelo a modos inevitavelmente associados à documentação. Este trabalho de Chris Marker tem sido sempre uma enorme fonte de inspiração e de referência e continua a ocupar o centro da reflexão sobre as práticas artísticas do vídeo. A exposição foi comissariada por Christine van Assche e apresentada na grande nave central do piso 0 do Museu. Um programa cultural de actividades e de reflexão sobre a exposição irá decorrer em 2008. 22 de Novembro de 2007 a 1 de Junho de 2008.

“Patrick Faigenbaum – Fotografias 1973-2006”

Esta exposição, realizada na Sala de Exposições Temporárias do Centro, mostra o desenvolvimento da obra do artista, não obstante a escassa dimensão do espaço em que é apresentada. De facto, Patrick Faigenbaum, fotógrafo de grande prestígio internacional, nunca tinha sido mostrado em Portugal, pelo que se entendeu fazer sentido expor a sua produção artística actual mas também momentos anteriores da sua obra, igualmente importantes. 15 de Novembro de 2007 a 24 de Fevereiro de 2008.



✚ “Cruz Filipe – Paisagens Múltiplas”.

“Cruz Filipe – Paisagens Múltiplas”

Esta exposição, realizada na Sala de Exposições Temporárias da sede, piso 01, e comissariada por João Pinharanda, mostrou um vasto conjunto de obras de realização recente em que o artista apresentou uma reflexão elaborada e expressiva sobre a representação da paisagem e os seus meios: a pintura e a fotografia. Na relação entre as duas cria um modo de ver e de mostrar em que as questões da representação estão presentes, mas em que se propõe usá-las como um modo manifestamente novo de voltar à paisagem.

15 de Fevereiro a 8 de Abril.

Bruno Pacheco • Vasco Araújo

Na Sala de Exposições Temporárias do CAMJAP, foram expostas duas instalações pertencentes à Coleção: uma, de Vasco Araújo, *A Hand of Bridge* (2004), e outra, de Bruno Pacheco, *Hello Goodbye* (2007) – dois dispositivos aparentemente lúdicos que nos reenviam para problemáticas da comunicação de razoável complexidade.

21 de Agosto a 31 de Outubro.



▣ Bruno Pacheco.



✚ Vasco Araújo.

Exposições realizadas no exterior

“Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918). Portugals Entdecker der Moderne”

A convite da Ernst Barlach Haus, Hermann F. Reemtsma Foundation, o Centro de Arte Moderna realizou em Hamburgo uma exposição individual de Amadeo de Souza-Cardoso, comissariada por Helena de Freitas, Catarina Alfaro e o director do museu alemão Karsten Muller. Este convite surgiu no contexto da investigação para o catálogo *raisonné*, que permitiu aprofundar algumas das pistas relativas ao percurso internacional do artista, esclarecer a sua passagem expositiva pela cidade de Hamburgo (onde o artista fez a sua primeira exposição individual), e sublinhar a respectiva relevância e significado. Num total de 66 obras, foram apresentados pinturas, desenhos e um manuscrito da colecção do Centro de Arte Moderna.

A exposição foi acompanhada por um conjunto de actividades de divulgação da cultura portuguesa e contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República Portuguesa Aníbal Cavaco Silva e do Presidente alemão Horst Köhler.

2 de Dezembro de 2007 a 30 de Março de 2008.

“Desenhos: Desenho e Uma Escultura”

Por ocasião da deslocação da Presidência da República Portuguesa à República da Índia, o CAMJAP mostrou um conjunto de trabalhos da sua colecção no Indira Gandhi National Centre for the Arts,



em Nova Deli. Foram expostos desenhos de Fernando Calhau (uma série de 2001), de Jorge Martins (de final dos anos de 1970 e 1980), de Pedro Proença (anos de 1990) e de Bruno Pacheco (2003-2004) e uma escultura de Rui Chafes de 2002.

15 de Novembro de 2007 a 24 de Fevereiro de 2008.

“Domínguez Alvarez – 770, Rua da Vigorosa, Porto”

Realizada no Museu de Pontevedra, apresentou uma selecção de obras do pintor que já haviam sido expostas na exposição realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em 2006. Esta exposição representou um “regresso a casa” de um pintor com fortes ascendentes galegos, mais especificamente de Pontevedra, ainda que nado e criado na cidade do Porto. Permitiu chamar a atenção para a sua obra, reforçar os laços naturais existentes entre o Minho e a Galiza e ainda encontrar familiares próximos deste pintor que morreu demasiado cedo sem descendência directa.

1 de Março a 8 de Abril.

“Transfert – Obras do CAMJAP em Itinerância”

Apresentação de núcleos da Colecção:

Lisboa

► ACIME (Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas) (18 de Maio a 29 de Julho);

- › Escola Secundária António Arroio (18 de Maio a 6 de Julho);
- › ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) (18 de Maio a 14 de Julho);
- › Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Economia instalada no Palácio Ventura (18 de Maio a 29 de Julho);
- › Universidade Católica (18 de Maio a 30 de Junho);
- › Escola Secundária D. Filipa de Lencastre (18 de Maio a 29 de Julho).

Fundão

- › Casa da Moagem – Cidade do Engenho e das Artes (18 de Maio a 29 de Julho).

Castelo Branco

- › Museu de Francisco Tavares Proença Júnior (18 de Maio a 29 de Julho).

Tavira

- › Palácio da Galeria (16 de Junho a 8 de Setembro).

“Arshile Gorky – homage”

O Centro Pompidou e o Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, apresentaram uma homenagem ao pintor americano de origem arménia, Arshile Gorky (1904-1948), através da exposição “Arshile Gorky – homage”, que reuniu cerca de 40 obras apresentadas nas duas instituições.

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian expôs 25 desenhos com datas compreendidas entre 1927 e 1947, pertencentes ao depósito da Igreja Arménia da América (Oriental), na Fundação Calouste Gulbenkian, exposição comissariada por Ana Vasconcelos e Melo. O Centro Pompidou expôs paralelamente 19 pinturas e desenhos do período de 1943-1947, entre os quais uma pintura e dois desenhos pertencentes à sua coleção, seis desenhos provenientes da coleção da Fundação Calouste Gulbenkian e do já referido depósito, reunindo um conjunto de obras provenientes de museus de grande prestígio (Tate Gallery, Londres; Museum of Modern Art, Guggenheim Museum e Whitney Museum of American Art, de Nova Iorque). A exposição realizada no Beaubourg foi comissariada por Agnès de la Beaumelle, que foi ainda a responsável pela edição de um catálogo único, em versões francesa e inglesa.

4 de Abril a 4 de Junho.

“Vieira da Silva. Œuvres de la Fondation Arpad Szenes – Vieira da Silva et du Centre d’Art Moderne José de Azeredo Perdigão”

13 de Junho a 19 de Outubro no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, e 24 de Outubro de 2007 a 16 de Março de 2008 na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, em Lisboa.

Resultante da colaboração entre o CAMJAP e a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e do comissariado conjunto de Ana Vasconcelos e Melo e Marina Bairrão Ruivo, a exposição apresentou em Lisboa mais duas pinturas para além das 44 obras expostas em Paris. Destinou-se a homenagear a pintora e a Fundação Calouste Gulbenkian, no papel de grande relevo que teve na divulgação da sua obra em Portugal e no estrangeiro, inserindo-se nas Comemorações do Cinquentenário da Fundação. O Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, publicou um catálogo em francês, com responsabilidade editorial de Marina Bairrão Ruivo.

Edições

Catálogos de exposições

Desenhos: Desenho e Uma Escultura

Texto de Jorge Molder. Reprodução a cores de algumas das obras e biografias dos artistas. 40 páginas. Edição bilingue (português/inglês).

Ida e Volta: Ficção e Realidade

Textos de Christine van Assche e Jorge Molder. Enquadramento e reprodução dos trabalhos de vídeoarte de 11 artistas de vários países, incluindo um artista português, e da apresentação cenográfica do arquitecto luso-francês Didier Fiuza Faustino. 96 páginas. Edição bilingue (português/inglês).

Cruz Filipe – Paisagens Múltiplas

Textos de Jorge Molder e João Pinharanda. Reprodução a cores das obras (impressões digitais pintadas) e enquadramento crítico do trabalho. 80 páginas. Edição bilingue (português/inglês).

Patrick Faigenbaum – Fotografias 1973-2006

Textos de Jean-François Chevrier e Jorge Molder. Inclui 42 reproduções a cores das fotografias do artista: imagens da exposição e outras não expostas. 88 páginas. Edição bilingue (português/inglês).

Vanitas, 51, Avenue d'Iéna

Textos de Almeida Faria e Eduardo Lourenço. Conto de Almeida Faria ilustrado por Paula Rego. Contém também reproduções de obras da colecção do Museu Gulbenkian, evocadas no conto. 68 páginas. Versão portuguesa.

Transfert – Obras do CAMJAP em Itinerância

Textos de António Pinto Ribeiro, Sara Mansinho e Leonor Nazaré. Reprodução de grande parte das obras expostas e respectivo enquadramento crítico, em função dos quatro núcleos em que foram organizadas. 79 páginas. Edição bilingue (português/inglês). Publicação conjunta do CAMJAP e da Câmara Municipal de Tavira.

Fernando Calhau. Convocação. Leituras

Publicação das comunicações dos colóquios realizados a 7 e 8 de Fevereiro. Texto de apresentação de Jorge Molder e textos dos conferencistas: Vítor da Silva, Manuel Castro Caldas, Rui Chafes, Philippe-Alain Michaud, Delfim Sardo, João Miguel Fernandes Jorge, Tomás Maia e Nuno Faria. 96 páginas. Versão portuguesa.

Amadeo de Souza-Cardoso. Fotobiografia (1887-1918)

1.º volume do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso

Coordenação científica do projecto: Helena de Freitas. Texto: Catarina Alfaro. Foi lançado em Dezembro de 2007 o primeiro dos três volumes do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso. Trata-se de uma fotobiografia completa, com mais de 300 páginas e com um vasto núcleo de documentação parcialmente inédito, que permite reconstituir o percurso vivencial do artista

numa articulação entre texto e imagem, em contexto nacional e internacional. É um trabalho que se assume pelo seu conteúdo científico e não literário ou ficcional. A este irão suceder-se dois volumes, respectivamente, *Pintura e Desenho*. 334 páginas. Versão portuguesa.

Outras actividades

Continuação do programa de estágios através do acordo estabelecido com a Universidade Católica Portuguesa. Estágio curricular de uma aluna da licenciatura de Comunicação Social e Cultural. Estágio profissional do IFP, a partir de Outubro.

Estágio curricular do Departamento de Arte, Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar, aluna da área de papel, a partir de Setembro.

Prosseguiram os trabalhos de restauro e conservação de obras da Colecção.

Foram realizados dois grandes trabalhos de restauro no âmbito da cedência de obras para as exposições “50 Anos de Arte Portuguesa”, na sede da Fundação e para a exposição “Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakıp Sabancı”, no Museu Gulbenkian.

Obras cedidas da colecção do CAMJAP

Participação em exposições temporárias

O CAMJAP recebe todos os anos inúmeras solicitações para empréstimo de obras para exposições em Portugal e no estrangeiro. A cedência temporária possibilita a divulgação e o estudo das obras e dos artistas da Colecção.

Portugal

- ▶ “Manuel Amado Pintura.Pintura”, no Centro Cultural de Cascais. *Casa de Banho, A Escada da Adega, Quarto Interior e Recanto com Escadote*, pinturas de Manuel Amado (17 de Novembro de 2007 a 20 de Janeiro de 2008);
- ▶ concurso para a recuperação do edifício do arquitecto Cristino da Silva, no Centro de Informação Urbana de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa. *Maqueta do Capitólio* (20 de Dezembro de 2007 a 28 de Fevereiro de 2008);
- ▶ “Entre a Palavra e a Imagem”, no Centro Cultural Vila Flor, Guimarães. *Ouve-me*, vídeo de Helena Almeida (12 de Maio a 22 de Julho de 2007);
- ▶ “Vieira da Silva – Obras do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva”, na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. *Le Héros ou Le Héraut e La Bibliothèque*, de Vieira da Silva (25 de Outubro de 2007 a 16 de Março de 2008);
- ▶ exposição de abertura do Museu Colecção Berardo. *Figuras de Sopra*, pintura de Mário Cesariny (25 de Junho de 2007 a 15 de Julho de 2008);
- ▶ “Ângelo de Sousa”, organizada pela Fundação de Serralves, no Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra. Duas esculturas de Ângelo de Sousa (26 de Maio a 31 de Agosto de 2007);
- ▶ “Uma Arte do Povo, pelo Povo e para o Povo – Neo-Realismo e Artes Plásticas”, do Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira. Vinte e uma obras de Candido Portinari, Júlio Resende, Júlio Pomar, Manuel Filipe, Arlindo Vicente, Abel Salazar, Hansi Staël, Teresa Sousa, Lima de Freitas, Vespeira, José Viana e Alice Jorge (20 de Outubro de 2007 a 13 de Janeiro de 2008);

- › 6.ª edição do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante. Três vídeos de Ângelo de Sousa (27 de Outubro a 9 de Dezembro de 2007);
- › “Terra Longe, Terra Perto”, organizada pelo Museu da Presidência da República, no antigo edifício do Banco de Portugal, Setúbal, no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Três tapeçarias de Almada Negreiros, uma gravura de David de Almeida e um óleo de Paolo (9 de Junho a 30 de Setembro de 2007);
- › “Traços da Diáspora Portuguesa”, organizada pelo Museu da Presidência da República, na Gare Marítima de Alcântara, Salão Almada Negreiros. Três tapeçarias de Almada Negreiros, e um óleo de Paolo (13 de Novembro de 2007 a 3 de Fevereiro de 2008).

Estrangeiro

- › “Rachel Whiteread”, no Centro de Arte Contemporâneo de Málaga. *Yellow Leaf*, escultura de Rachel Whiteread (25 de Maio a 26 de Agosto de 2007);
- › “Eduardo Nery”, organizada pela Embaixada de Portugal em Dacar, no Museu de Arte Africana. *Metamorfoses*, 10 fotografias de Eduardo Nery (13 de Julho a 5 de Agosto de 2007);
- › “The World of Anglada-Camarasa”, na Fundación “La Caixa”, Caixa Fórum. *Sem Título (Scene in Café)*, pintura de Amadeo de Souza-Cardoso (28 de Novembro de 2006 a 18 de Março de 2007); e no Caixa Forum Palma, Palma de Maiorca (8 de Maio a 29 de Julho de 2007);
- › “Portugal Agora – à propos des lieux d’origine”, no Mudam Luxembourg. Quatro pinturas de João Queiroz (15 de Dezembro de 2007 a 7 de Abril de 2008);
- › “Rachel Whiteread”, no MADRE – Museo d’Arte Contemporanea Donnaregina Napoli. *Yellow Leaf*, escultura de Rachel Whiteread (3 de Fevereiro a 23 de Abril de 2007);
- › “Retrospectiva de Paula Rego”, no Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. *The Vivian Girls as Windmills, Salazar a Vomitar a Pátria e Mãe (Mother)*, pinturas de Paula Rego (25 de Setembro a 31 de Dezembro de 2007);
- › “La Noche Española. Flamenco, Vanguardia y Cultura Popular 1865-1939”, no Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. *Chanteur Flamenco*, pintura de Sonia Delaunay (20 de Dezembro de 2007 a 24 de Março de 2008);
- › “Be-Bomb: the Transatlantic War of Images and all that Jazz in the 1950s”, no Museu d’Art Contemporani de Barcelona. *Act of Creation, Garden of Wish Fulfilment e Vale of the Armenians*, de Arshile Gorky, e *Personnages dans la rue*, pintura de Vieira da Silva (5 de Outubro de 2007 a 7 de Janeiro de 2008);
- › “Vieira da Silva no Brasil”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. *La table ronde e História Trágico-Marítima*, duas pinturas de Vieira da Silva (26 de Abril a 3 de Junho de 2007);
- › “Pop Art Portraits”, na National Portrait Gallery. *For Men only Staring MM and BB*, pintura de Peter Philips (11 de Outubro de 2007 a 20 de Janeiro de 2008);
- › “Capolavori Dell’Arte Europea”, exposição comemorativa do 50.º aniversário do Tratado de Roma na Scuderie del Quirinale, Roma. *Brut 300 TSF e Máquina Registadora*, duas pinturas de Amadeo de Souza-Cardoso (23 de Março a 27 de Maio de 2007);
- › “Pop Art: 1956-1968”, na Scuderie del Quirinale, Roma. *Love Wall*, de Peter Blake, e *Renaissance Head*, de David Hockney (25 de Outubro de 2007 a 27 de Janeiro de 2008);
- › “Sonia Delaunay”, no Skisernas Museum, Suécia. *Projet Voyages Lointains, Projet Voyages Lointains, Auto-Portrait, Chanteur Flamenco (dit Petit Flamenco) e Marché au Minho*, desenhos de Sonia Delaunay (11 de Novembro de 2007 a 12 de Fevereiro de 2008);
- › “Peter Blake: A Retrospective”, na Tate Liverpool. *Love Wall*, pintura de Peter Blake (29 de Junho a 23 de Setembro de 2007);

› “Pop and Popular Culture”, na Wolverhampton Art Gallery. *For Men only Staring MM and BB*, pintura de Peter Philips (29 de Março a 4 de Agosto de 2007).

Actividades educativas

Total anual de eventos: 1719

Total anual de utentes: 39 350

O Sector de Educação e Animação Artística (SEAA) do CAMJAP continuou a desenvolver e consolidar o seu programa de objectivos no âmbito da divulgação e interpretação da arte moderna e contemporânea a partir da colecção permanente e exposições temporárias, de acordo com as linhas orientadoras estabelecidas nos anos anteriores, acentuando o seu posicionamento na promoção de uma educação museal de qualidade, diversidade e inclusão.

No ano de 2007, o SEAA participou activamente no programa de Comemorações do Cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo que, para além das actividades desenvolvidas directamente para o Centro de Arte Moderna no espaço físico da Fundação, criou e orientou nove programas educativos diferentes para o conjunto de nove exposições fora de portas, realizadas no âmbito do programa “O Estado do Mundo” – “Transfert – Obras do CAMJAP em Itinerância”.

Ainda ao abrigo do programa do cinquentenário, o SEAA desenhou e orientou programas de actividades para as exposições “Ingenuidades” e “50 Anos de Arte Portuguesa”, numa parceria com o Serviço de Ciência e com o Serviço de Belas-Artes da Fundação, respectivamente, e um extenso programa de oficinas ao ar livre para o programa “O Estado do Mundo” – “Jardim do Mundo”.

Durante este ano verificou-se uma ligeira queda do número de eventos realizados devido à retirada da Colecção durante o programa “O Estado do Mundo” – “Sítio das Artes” (Abril-Julho) e ao encerramento da galeria do Centro de Arte Moderna para reformulação da exposição da colecção permanente durante os meses de Verão. Ainda assim, verificou-se um aumento de participantes nas actividades do SEAA, uma vez que a programação desenvolvida durante os meses de encerramento se realizou ao ar livre num formato mais flexível, o que permitiu acolher grupos mais numerosos de visitantes. Estes números reflectem ainda as últimas semanas da exposição “Amadeo de Souza-Cardozo – Diálogo de Vanguardas”.

Visitas guiadas

Total de visitas: 1467

Total de utentes: 33 860

O SEAA deu continuidade ao programa de visitas para o público de inscrição individual (crianças, jovens e adultos), grupos escolares (todos os níveis de ensino a partir dos dois anos, incluindo grupos com necessidades especiais) e outros grupos organizados.

Durante a semana, o programa de visitas à hora do almoço para o público interessado – “Encontros Imediatos” – foi reforçado, mantendo uma grande adesão, o que se verificou também no programa

de visitas exclusivas para funcionários da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao fim-de-semana mantiveram-se as propostas habituais aos sábados e domingos para o público interessado, assim como as propostas para crianças e jovens, com o programa “Jovens Percursos pela Arte”.

No âmbito das exposições da iniciativa “Transfert” foram criados programas específicos nos diferentes formatos característicos da programação do CAMJAP: encontros imediatos, grupos organizados, fim-de-semana para público interessado, visitas-jogos para crianças.

Oficinas

Total de oficinas: 242

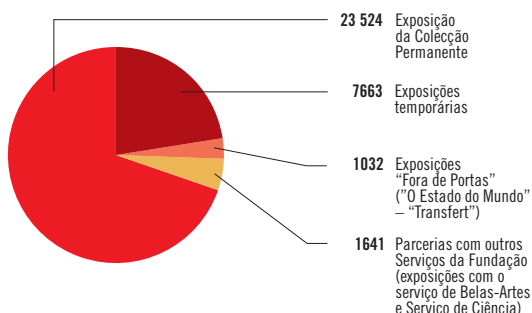
Total de utentes: 2789

Em 2007 mantiveram-se os diferentes formatos de oficina habitualmente presentes na programação do SEAA: oficinas de semicontinuidade com a duração de quatro meses em regime de frequência semanal, oficinas de férias em conjuntos de cinco sessões, oficinas criativas em torno das exposições temporárias e colecção permanente, oficinas de contos – “Ideias Irrequietas” – em parceria com a Livraria Almedina, oficinas “Museu Aberto” destinadas a públicos com necessidades especiais.

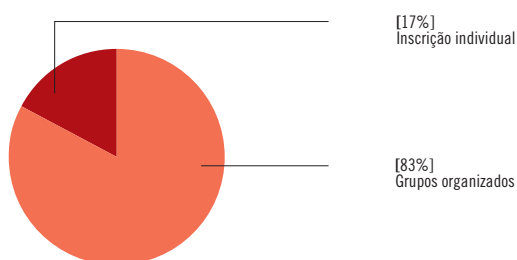
No início do ano lectivo de 2007-2008 foi ainda criado um novo projecto de oficinas experimentais para público jovem e retomado o trabalho de intervenção social e artística Projecto Intervir, nomeadamente com jovens em risco de abandono escolar (Bairro do Zambujal, em parceria com o Centro de Estudos para a Intervenção Social) e com a Associação Mulheres Contra a Violência.

Durante os meses de Junho e Julho foi criado um extenso e intensivo programa de oficinas

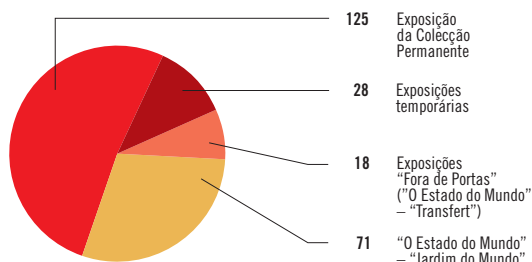
Participantes nas visitas guiadas



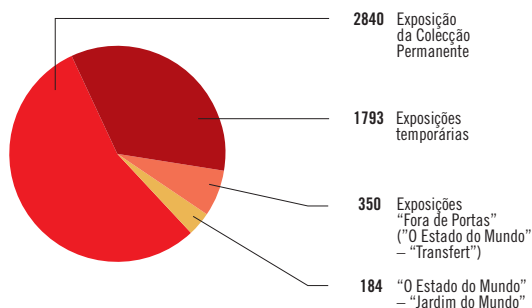
Visitas guiadas por tipo de público



Oficinas



Participantes nas oficinas



criativas no âmbito do programa “Jardim do Mundo”, que procuraram trabalhar o cruzamento de culturas, para as quais se constituíram equipas mistas de monitores do SEAA e de associações representantes de minorias étnicas como é o caso do Moinho da Juventude (Cova da Moura), do Centro de Estudos para a Intervenção Social (Bairro do Zambujal), da Associação de Melhoramentos do Talude (Talude), e dos Amigos de Cabo Verde.

Este cruzamento de projectos e influências permitiu um trabalho extremamente rico e diversificado que decorreu no Jardim Gulbenkian, num modelo de acesso livre que possibilitou uma grande taxa de participação.

Cursos

Total de cursos: 11
Total de utentes: 338

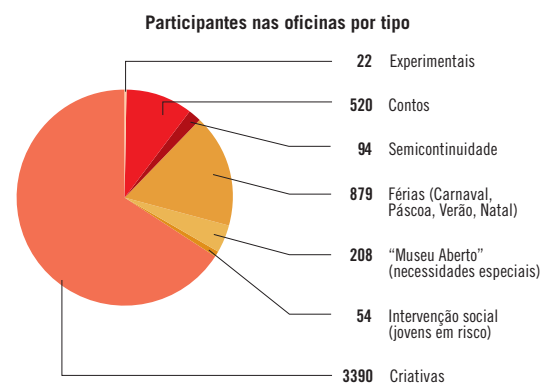
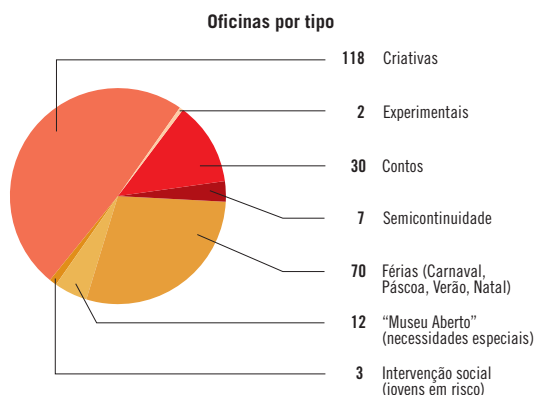
Os cursos ministrados dividiram-se em três categorias essenciais: cursos e oficinas de educação artística e prática pedagógica, cursos de introdução geral à arte, cursos de educação museal e cultural (destinados especialmente às equipas de monitores e outros agentes de acção educativa do Fundão, Castelo Branco e Tavira, no âmbito das itinerâncias da Colecção do programa “Transfert”).

Dado o crescente investimento feito pelo SEAA no desenvolvimento de projectos de intervenção artística e social a partir da colecção do CAMJAP, foi ainda realizado um curso sobre metodologias e projectos de intervenção social para toda a equipa de colaboradores e educadores do SEAA, aberta à participação dos outros serviços educativos da Fundação.

Outras actividades

Participação em publicações da especialidade

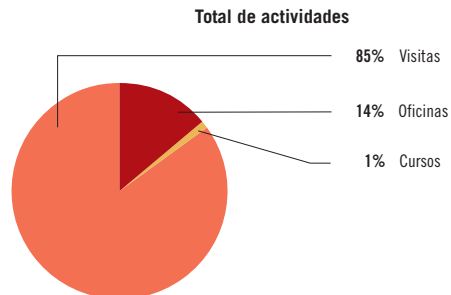
› *Serviços Educativos na Cultura*, coord. de Sara Barriga e Susana Gomes da Silva, Porto, Sete Pés, col. Públicos, 2007.



Representação nacional e internacional

O SEAA esteve representado em diversos colóquios e congressos da especialidade, na pessoa da sua coordenadora Susana Gomes da Silva e restante equipa, sendo de salientar:

- › “Tap” (Teacher Artist Partnership – LIFT London International Festival of Theatre), Londres (26 a 29 de Abril);
- › apresentação do trabalho desenvolvido pelo SEAA no âmbito do “Museu Aberto” com jovens em risco de abandono escolar;
- › Conferência Nacional de Educação Artística, Casa da Música (29 a 31 de Outubro), Porto. Intervenção na mesa-redonda “Que Formação para os Agentes de Educação Artística?”
- › estágios de complemento de formação (não remunerados em regime de *part-time*) na área de apoio logístico e produção de eventos (término em Janeiro e em Abril – com duração de três e seis meses, respectivamente);
- › estágio profissional (em parceria com o IFP) na área de apoio logístico, assistência à produção e projectos educativos (início em Junho – com duração de nove meses);
- › estágio curricular (em parceria com a Escola Superior de Educação de Beja – disciplina de Animação Sócio-Cultural), na área de assistência à produção e projectos educativos (início em Fevereiro – com a duração de quatro meses);
- › estágio internacional (não remunerados em regime de *part-time*) ao abrigo do programa “Erasmus” (Universidade de Lubliana, Eslovénia, licenciatura de Estudos Culturais) na área de apoio logístico e produção de eventos (início em Novembro – com a duração de três meses).





❖ Exposição “50 Anos de Arte Portuguesa”, Galeria de Exposições Temporárias da sede, comissariada por Raquel Henriques da Silva, coadjuvada por Ana Ruivo e Ana Filipa Candeias, 6 de Junho a 9 de Setembro de 2007.

Serviço de Belas-Artes

O Serviço de Belas-Artes prosseguiu, em 2007, a actividade distributiva de apoio à criação, divulgação e investigação nas diferentes áreas artísticas no âmbito da sua competência – artes plásticas, arquitectura e *design*, história da arte, arqueologia e património, cinema e teatro –, concretizada através da atribuição de bolsas e subsídios.

Os seus objectivos principais são apoiar novos projectos de qualidade, dinamizando os meios artístico e científico nacionais e promover a arte e os artistas portugueses nos circuitos internacionais, privilegiando parcerias com entidades relevantes nacionais e estrangeiras.

Em complemento, têm vindo a ser desenvolvidas actividades próprias, em consonância com os objectivos do Serviço, destacando-se a exposição “50 Anos de Arte Portuguesa”, que apresentou uma significativa selecção de obras de um vasto leque de artistas nacionais apoiados pelo Serviço de Belas-Artes desde 1957.

Também o cinema esteve em destaque no decurso deste ano, com a conclusão do ciclo “Como o Cinema Era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis” e a apresentação do ciclo e colóquio “Anos Gulbenkian”, exibindo e discutindo os primeiros filmes do novo cinema português apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, ambos organizados em colaboração com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

O ano de 2007 foi ainda o da atribuição do primeiro Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, atribuído ao projecto de “Tratamento e Divulgação da Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço”, em Lisboa.

Artes plásticas e exposições

“Acordo Tripartido”

[€47 980]

O programa “Acordo Tripartido” reúne, em cada ano, as contribuições paritárias do Ministério da Cultura, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e da Fundação Calouste Gulbenkian para o apoio a projectos de qualidade que visem a promoção e a divulgação da arte portuguesa no estrangeiro e desenvolvam o intercâmbio artístico internacional.

Em 2007 foram contemplados 22 projectos. Na sua maioria, os subsídios atribuídos destinaram-se ao apoio à participação de artistas portugueses em eventos e exposições internacionais, individuais e colectivas.

Valores em euros	
Encargos com pessoal	449 225
Despesas de funcionamento	198 061
Iniciativas próprias	483 282
Subsídios e bolsas	1 238 767
Prémios	50 000
Total	2 419 335
Receitas	284 112

Destacamos, entre os eventos internacionais, a participação de criadores nacionais nas bienais de arte de Istambul (Turquia) e de Lulea (Suécia) e nos fóruns ICAT (International Conference on Artificial Reality and Telexistence), em Esbjerg (Dinamarca), FILE (Festival Internacional de Linguagem Electrónica), em São Paulo, e NIME (New Interfaces for Musical Expression), em Nova Iorque. De salientar ainda a grande quantidade e diversidade de exposições de artistas portugueses em importantes instituições e espaços internacionais, como é o caso das exposições individuais de João Paulo Feliciano no Contemporary Art Center de Cincinnati, de Ricardo Gouveia (Rigo) no Museu de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro, de Rui Chafes na Fundação Eva Klabin, também no Rio de Janeiro, de Hugo Canoilas no Frankfurter Kunstverein, em Frankfurt, e, finalmente, a exposição retrospectiva sobre a obra do arquitecto Pancho Guedes no Swiss Architecture Museum, em Basileia. Das exposições colectivas, destacamos a participação do artista Sancho Silva no projecto internacional “Urban Interface/Oslo” e as exposições colectivas de artistas portugueses “Stream”, em Nova Iorque, e “Intro”, em Bruxelas.

Projectos de Criação Artística

[€34 000]

O Programa de Apoio a Projectos de Criação Artística promove a realização de projectos artísticos de longo fôlego, relevantes e coerentes no interior de percursos autorais. Vocacionado para o apoio à investigação artística, realizada individualmente ou em colaboração, este programa procura sintonizar-se com o tempo da criação.

A natureza prospectiva e experimental desta linha de apoio tem encontrado um eco crescente junto dos criadores, tendo-se registado em 2007 um aumento muito significativo do número de candidaturas, o mais elevado desde a criação deste programa.

Foram apreciadas 54 candidaturas, tendo sido financiados seis projectos que se demarcaram pela inovação, excelência e solidez, da autoria de Filipa Nunes Raposo, Inês Pais, João dos Santos, João Simões e Paulo José Miranda, Miguel Rondon e Regina Franck.

Apoio à produção de exposições

[€31 550]

Este programa subsidia a realização de exposições de arte contemporânea, individuais ou colectivas, e destina-se a artistas, curadores e promotores artísticos, dando assim resposta a um número significativo de solicitações. Tem como objectivos contribuir quer para a solidificação do tecido artístico, quer para a profissionalização do sector. Os apoios atribuídos em 2007, num total de 10 projectos, repartem-se por espaços e estruturas de diferentes zonas do país, nomeadamente em Lisboa, Sines, Coimbra, Guarda, Vila do Conde e Montemor-o-Novo. Nesse sentido, o programa promove igualmente a descentralização da oferta cultural e a sua diversificação.

“Projectos de Desenvolvimento e Divulgação Artística”

[€145 095]

O programa “Projectos de Desenvolvimento e Divulgação Artística” actua ao nível das instituições e estruturas de ensino, produção e divulgação artísticas. Actua igualmente ao nível dos artistas

e investigadores, fomentando a constituição de documentação e a inventariação de obras e percursos artísticos, assim como a formação e divulgação dos artistas e das suas obras, nacional e internacionalmente.

Em 2007, foram contemplados 14 projectos através de apoios repartidos pelas estruturas de formação artística como o Ar.Co (Almada), Maumaus (Lisboa) e pelas estruturas de produção e divulgação artística como as associações culturais Transforma AC (Torres Vedras) e Número – Arte e Cultura (Lisboa) e a plataforma digital NADA (Lisboa). Entre os subsídios atribuídos a investigadores e artistas individuais destacamos o apoio ao ensaísta e curador Sérgio Mah para o projecto “Objectiva: Base de Dados sobre a História da Fotografia em Portugal” e ao artista e teórico Pedro Paixão para o projecto editorial “A Disciplina sem Nome”, entre outros.

Exposição “50 Anos de Arte Portuguesa”

[€359 764]

Comissariada por Raquel Henriques da Silva, coadjuvada por Ana Ruivo e Ana Filipa Candeias, a exposição “50 Anos de Arte Portuguesa” apresentou, entre 6 de Junho e 9 de Setembro de 2007, uma selecção de obras da colecção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP), escolhidas em articulação com a documentação de arquivo do Serviço de Belas-Artes sobre os artistas apoiados, em subsídios e bolsas, pela Fundação, desde 1957 até à actualidade. O cruzamento das obras com a documentação permitiu ao público percorrer o processo criativo dos artistas: dos relatórios de trabalho – alguns deles objectos artísticos com plena autonomia – às obras finais. Com mais de uma centena de artistas portugueses aí representados, a exposição celebrou o contributo da Fundação no campo das artes ao longo dos seus cinquenta anos de existência.

A exposição, apresentada nas galerias de exposições temporárias da sede, alargou-se a outros espaços do edifício e jardim, integrando também, através de documentação, as obras de artistas concebidas especialmente para a sede da Fundação. Um desses espaços foi o bar do Museu Calouste Gulbenkian que voltou a apresentar, durante o período de abertura da exposição, o conjunto de pinturas encomendadas em 1968 para a sua decoração interior.

Finalmente, a exposição foi acompanhada por um vasto programa cultural, em múltiplas vertentes, envolvendo visitas guiadas, mesas-redondas, um ciclo de vídeo documental sobre artistas e a realização de um curso livre sobre a arte portuguesa nos últimos cinquenta anos. Na ocasião, foi publicado um jornal da exposição bilingue português-inglês.

No âmbito da exposição “50 Anos de Arte Portuguesa” foi editado um catálogo, com edição em português e inglês, profusamente ilustrado, contendo os ensaios e os textos resultantes da investigação realizada pelas comissárias, no arquivo do Serviço de Belas-Artes, nomeadamente, sobre a documentação dos processos de bolsas e subsídios, em articulação com as obras de arte seleccionadas para a exposição, pertencentes à colecção do CAMJAP, abrindo-as a novas abordagens e leituras.

Estudos de arte, arqueologia e património

História da arte e arqueologia

[€86 097]

História da arte

Na sequência do projecto de investigação coordenado por Alexandra Gago da Câmara, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, este Serviço iniciou a preparação da reedição do volume do *Corpus da Azulejaria em Portugal* dedicado ao azulejo do século XVIII, que terá a supervisão da citada investigadora e deverá estar concluído em meados de 2008, de forma a permitir a sua publicação em 2009. Esta publicação concluirá o projecto de reedição do *Corpus*, iniciado com o volume dedicado ao azulejo dos séculos XV e XVI e continuado com os dois tomos relativos ao azulejo do século XVII.

Entre as realizações apoiadas pelo Serviço no corrente ano, destaca-se a exposição comissariada por José António Falcão, do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, intitulada “No Caminho sob as Estrelas – Santiago e a Peregrinação a Compostela”, apresentada em Santiago do Cacém, entre Julho e Outubro de 2007, reunindo um notável conjunto de mais de 120 peças, do século IX aos nossos dias. Outra exposição que mereceu a nossa atenção foi a realizada em Julho de 2007 pelo Museu Nacional do Azulejo, comemorando o Centenário do Nascimento de João dos Santos Simões e o seu notável trabalho em prol do estudo da azulejaria portuguesa, iniciativa a que nos associámos também com um breve texto de homenagem ao saudoso investigador, que integrou o respectivo catálogo.

O Serviço continuou a sua prática de apoio a reuniões científicas relevantes, casos do I Ciclo de Conferências para o Estudo dos Bens Culturais da Igreja, organizado pelo Patriarcado de Lisboa em Abril de 2007, e subordinado ao tema “Formas de Religiosidade e Sacralidade nas Artes Decorativas Portuguesas”, e do colóquio internacional “Criação e Constrangimento. Olhares Cruzados sobre o Poder em Trânsito”, iniciativa coordenada por Joana Cunha Leal do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, que teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas desta universidade, em Setembro de 2007.

Foi ainda concedido, pela última vez, um subsídio para possibilitar a participação de Rui Oliveira Lopes, mestre e doutorando pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, trabalhando sobre o tema “Em Torno da Miscigenação da Arte Cristã na Ásia (1500-1800)”, no fórum “Corporealities: Art, Transgression and the Body Research”, na Tate Liverpool, onde proferiu uma conferência tendo como tema “Body Language and Narrative on Renaissance Painting in Portugal”, em Março de 2007.

Arqueologia

Foram concedidos subsídios para a realização de trabalhos de campo e de investigação, levados a cabo por arqueólogos, investigadores e instituições especializadas nacionais, incluindo a prossecução do apoio ao projecto “Villa Romana do Rabaçal”, desenvolvido pela Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal, presidida por Miguel Pessoa; um subsídio a Ana Margarida Arruda, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para uma intervenção de investigação na estação arqueológica romana de Monte Molião, em Lagos; um apoio a Victor dos Santos Gonçalves, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para a continuação do projecto de investigação sobre as placas de xisto do megalitismo no Alentejo, “Placa Nostra”, este ano centrado

no registo das placas gravadas do monumento da Pedra Branca, em Melides; a Ana Maria Gonçalves Ávila de Melo para o projecto “Alguns Aspectos da Metalurgia da Idade do Bronze do Castro de Pragança, Cadaval”; a Miguel Lago, ERA Arqueologia, para a “Investigação e Preparação da Monografia dos Sepulcros 1 e 2 da Necrópole dos Perdigões”, Reguengos de Monsaraz; e, finalmente, um apoio a Rosa Varela Gomes para uma intervenção arqueológica no Ribat da Arrifana, na Ponta da Atalaia, Aljezur.

Foram igualmente concedidos, pela última vez, dois subsídios para possibilitar a participação de Ana Maria Caixado Novo da Costa na 35th Annual Conference on Computer Applications and Quantitative Methods in Archaeology: Layers of Perception – CAA 2007, em Berlim, de 2 a 6 de Abril de 2007, onde apresentou uma comunicação intitulada “Developing a Geoarchaeological GIS: Settlement Patterns and Quaternary Landscapes in the Ponte de Sor territory (Portugal)”, e de José d’Encarnação, professor catedrático da Universidade de Coimbra, na VII Mesa-Redonda sobre a Lusitânia Romana, que teve como tema “La naissance de la Lusitanie romaine (1^{er} S. av.-1^{er} S, ap. J.C.)”, na qual apresentou a comunicação “Aspectos da aculturação onomástica nos primórdios da Lusitânia”.

Apoio a edições em arqueologia, história da arte e património

Do universo de candidaturas a concurso, houve seis que mereceram a proposta de deferimento do pedido formulado, a saber: a do Museu Municipal de Coruche, para a edição da obra *Subsídios para a História da Fundação Sineira em Portugal – Estudos em Torno do Sino Medieval da Igreja de S. Pedro de Coruche*, projecto de Luís Carlos Pereira Sebastian; o estudo *Depósitos de Bronze do Território Português: Um Debate em Aberto*, de Raquel Vilaça, do Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra; um último apoio à edição do *Journal of Iberian Archaeology*, vols. 9-10, iniciativa de divulgação da arqueologia portuguesa em língua inglesa, promovida por Vítor de Oliveira Jorge, da ADECAP; o projecto da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de Mesquita Carvalho, de edição de um estudo sobre o quadro *Visão de Tondale*, atribuído a Jerónimo Bosch; a da Imprensa da Universidade de Coimbra, para a edição da obra *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974* de José António Oliveira Bandeirinha; e Ana Margarida Arruda, da Faculdade de Letras de Lisboa, para a publicação dos textos de uma mesa-redonda realizada no âmbito do 6.º Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, que teve lugar em Lisboa em 2005 com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património

[€52 851]

Teve lugar em Maio de 2007 a reunião do Júri para a atribuição do primeiro Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, Júri que integrou: Dalila Rodrigues, doutorada em História da Arte, especialista em pintura portuguesa do Renascimento e então directora do Museu Nacional de Arte Antiga; António Ressano Garcia Lamas, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa; José Pedro Martins Barata, professor catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa; José Sarmento de Matos, olisipógrafo; e o director do Serviço de Belas-Artes desta Fundação, Manuel da Costa Cabral, que presidiu ao Júri.



- ✦ Entrega do primeiro Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património: a condessa de Vilalva, o premiado, Vasco de Melo, presidente da Associação Cultural da Casa de Sabugosa e São Lourenço, e Teresa Gouveia.

Os membros do Júri analisaram detalhadamente as 22 candidaturas oportunamente apresentadas, tendo proposto a concessão do primeiro Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, relativo ao ano de 2007, no montante de € 50 000, ao projecto de “Tratamento e Divulgação da Biblioteca da Casa Sabugosa e São Lourenço”, em Lisboa, apresentado pelo presidente da Associação Cultural da Casa de Sabugosa e São Lourenço, Vasco de Melo.

Os membros do Júri propuseram ainda duas referências honrosas a dois projectos que, embora não tenham sido premiados, foram considerados como os mais relevantes entre o restante conjunto de propostas a concurso: o “Projecto de Inventariação, Salvaguarda, Restauo e Divulgação do Património Cultural Religioso no Baixo Alentejo”, do Departamento de Património Histórico da Diocese de Beja, e o “Projecto de Restauo da Capela da Misericórdia de Arouca”, da Santa Casa da Misericórdia de Arouca.

Teatro

O Sector de Teatro manteve o apoio aos encenadores em início de profissionalização, à investigação teatral e à consolidação de estruturas teatrais. Este conjunto de linhas programáticas permitiu, mais uma vez, otimizar a sua vocação distributiva.

Programa de Apoio a Novos Encenadores

[€37 145]

Este programa continua a demonstrar a sua eficácia na promoção da carreira de jovens criadores, contribuindo, ainda, para o reforço da vertente experimental da cena teatral portuguesa. Este ano foram subsidiados nove encenadores, entre os quais: Sofia Cabrita, Hugo Caroça, Vvoitek Ziemilski e David Pereira Bastos, em começo de carreira e com trabalhos assinaláveis. Lígia Soares concluiu o ciclo de apoios atribuídos, no quadro deste programa, com o projecto “A Minha Especificidade”.

Investigação na área teatral

[€18 600]

Destinado fundamentalmente a projectos com acentuada vertente experimental que se proponham preencher lacunas existentes no quadro da criação teatral portuguesa, este programa contemplou quatro acções de investigação. Destaca-se o apoio atribuído a Lúcia Sigalho, responsável pela companhia de teatro Sensurround, com o projecto “Transfigurada”, da sua autoria, uma co-produção luso-brasileira. De salientar, ainda, o subsídio concedido à Exquorom – projecto de promoção artística que cruza a criação contemporânea com o património cultural do Alentejo.

▼ *Vila Aníñando*, encenação de Sofia Cabrita. Programa de Apoio a Novos Encenadores.



Consolidação de Estruturas Teatrais

[€82 620]

O programa “Consolidação de Estruturas Teatrais” representa a linha distributiva de maior impacto financeiro, ao corresponder a necessidades que dificilmente encontram eco noutras instituições de apoio. Enquadra um conjunto amplo de solicitações, particularmente de ordem técnica e logística, cuja resposta permite uma efectiva diferença no percurso artístico da estrutura. Através deste programa é possível viabilizar a inovação inerente às especificidades da acção artística das várias estruturas teatrais. Foram subsidiadas quatro estruturas, a saber: Encerrado para Obras, de Coimbra, Acert, de Tondela, e As Boas Raparigas e Circolando, do Porto.

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa

Prosegiuiu, ainda, a elaboração de uma monografia intitulada “Estudo da Intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no Teatro em Portugal”, subsidiada pelo Serviço, da autoria de Maria Helena Serôdio e Maria João Brilhante.

Cinema

Subsídios

[€85 925]

O Serviço prosseguiu, em 2007, o apoio a projectos inovadores e de carácter experimental no campo da realização cinematográfica, em particular na área do documentário, contribuindo também de forma significativa para a divulgação do cinema português e para a concretização de acções de formação e especialização nos mesmos domínios.

Assim, foram atribuídos subsídios à Midas Filmes para a divulgação das obras do cineasta Pedro Costa e da artista plástica Joana Vasconcelos, à produtora Rumo do Fumo para a produção do filme *Curso de Silêncio*, de Vera Mantero e Miguel Gonçalves Mendes, e a Rita Azevedo Gomes para a realização de um filme baseado num conto de Stefan Zweig.

Em parceria com o ICAM e a Câmara Municipal de Serpa, a Fundação apoiou a Apordoc – Associação pelo Documentário, responsável pela realização do seminário internacional “Docs Kingdom” que teve lugar na cidade de Serpa no mês de Junho. Foi igualmente apoiada a edição de um número especial da revista de cinema *docs.pt*, dedicado integralmente à relação entre as artes e o cinema documental. A Cooperativa Monomito recebeu um apoio destinado à organização de um *workshop* internacional de escrita de argumento que decorreu no Convento da Arrábida e a Associação de Imagem, Cinema e Televisão, representante em Portugal da Fundação “The One Minutes”, foi apoiada para a realização, no CAMJAP, de um *workshop* de cinema experimental, no âmbito do qual foram produzidos e apresentados 20 filmes de um minuto. A jovem cineasta Joana Pimentel beneficiou de um subsídio de viagem que lhe permitiu deslocar-se a Singapura, a fim de apresentar o seu filme *Paredes-meias* no Next Reel International Film Festival, organizado pela Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque.

A Fundação concedeu um subsídio à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, como comparticipação nos encargos com a edição videográfica dos 12 filmes

que integraram o projecto “Vídeos de Arte”, totalmente financiado pela Fundação. Estes filmes, da autoria de alunos de cinema da referida faculdade, distinguiram-se pela qualidade artística e pelo seu carácter experimental e constituem um importante registo da obra de alguns artistas plásticos portugueses que expuseram os seus trabalhos no CAMJAP, bem como sobre as obras dos especialistas Mário Novaes e Robert Chester Smith, também reveladas publicamente através de exposições organizadas pelo Serviço de Belas-Artes.

Por último, destaca-se o reforço do subsídio concedido em 2006 a Maria João Guardão para permitir a conclusão do documentário, intitulado *B7*, que seguiu a actividade

desenvolvida pelos sete primeiros artistas plásticos portugueses beneficiários da Bolsa João Hogan, no âmbito das residências artísticas que realizaram na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Este documentário permitiu avaliar o papel desempenhado pela atribuição anual da mencionada bolsa para a afirmação e divulgação da arte portuguesa nos circuitos nacionais e internacionais, designadamente na Alemanha. O filme foi apresentado na Fundação em sessão pública, no final do ano.



✦ Bolsa de estudo de residência artística na Künstlerhaus Bethanien, Berlim. Imagem retirada do filme *B7*, de Maria João Guardão.

Ciclo de cinema “Como o Cinema Era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”

[€32 444]

No âmbito das Comemorações do Cinquentenário da Fundação e em colaboração com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, decorreu até 18 de Fevereiro de 2007 o ciclo de cinema “Como o Cinema Era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”, numa escolha de João Bénard da Costa, iniciado no ano anterior. Nas 29 sessões que tiveram lugar em 2007 foram apresentados filmes de grandes realizadores, como Jean Renoir, Frank Capra, Ingmar Bergman, Roberto Rossellini, Federico Fellini, Luchino Visconti e S. M. Eisenstein, entre outros. O filme *The New World* concluiu este ciclo e foi aplaudido pelo público numa expressão de apreço por esta iniciativa que permitiu o regresso do cinema ao grande écran. O catálogo do ciclo teve um excelente acolhimento, estando presentemente esgotado.

Colóquio e ciclo de cinema “Anos Gulbenkian”

[€44 141]

Igualmente integrado nos eventos comemorativos do cinquentenário da Fundação e em parceria com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, foi realizado um ciclo de cinema português



❖ *Cinema Português: Anos Gulbenkian*, de João Bénard da Costa.

do meio artístico do País, atendendo às carências e prioridades em cada área de especialização e à existência de outras formas de apoio à disposição dos interessados. Nos últimos dez anos, têm vindo também a ser concedidas bolsas para residências artísticas, destinadas a estúdios em academias ou centros artísticos de reconhecido prestígio internacional, o que tem contribuído para o desenvolvimento de projectos inovadores em áreas de vanguarda e para a divulgação da obra de jovens artistas portugueses no estrangeiro, possibilitando a sua entrada nos circuitos de arte internacionais.

Os encargos incorridos com esta actividade contemplam não só o valor das atribuições de bolsas de estudo, como também a comparticipação de outras entidades nessas concessões e os encargos decorrentes dos concursos.

Em 2007, o Serviço de Belas-Artes concedeu as seguintes bolsas de estudo:

que integrou os primeiros filmes apoiados pela Fundação na sequência da assinatura do protocolo que permitiu a criação do Centro Português de Cinema, em 1971. Este ciclo foi acompanhado por um colóquio, em que participaram cineastas, críticos e historiadores, tendo sido destacada a acção da Fundação para a renovação da produção cinematográfica portuguesa. Na mesma ocasião, foi editado um livro, da autoria de João Bénard da Costa, intitulado *Cinema Português: Anos Gulbenkian*, dedicado à intervenção da Fundação para o relançamento do cinema português.

Bolsas de estudo

A atribuição de bolsas de estudo nas diversas áreas da competência do Serviço de Belas-Artes teve início em 1957 e tem-se mantido como forma de intervenção de grande importância para o apoio à criação artística, à investigação, ao aprofundamento e reflexão teórica e à valorização e actualização profissionais.

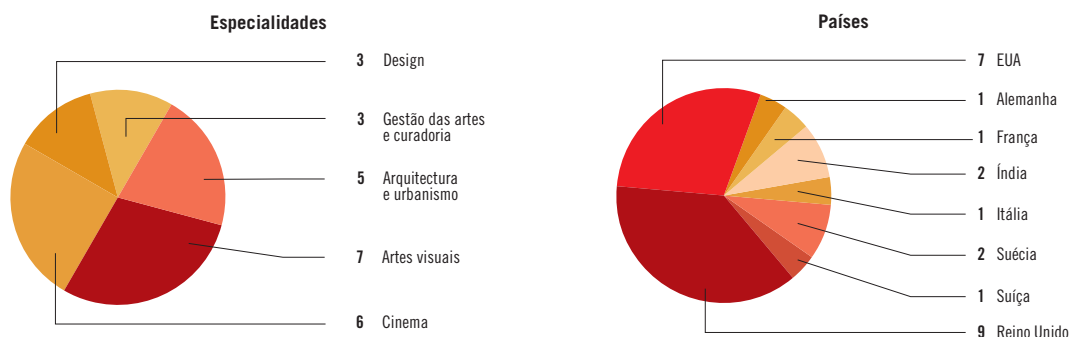
A programação destas bolsas, concedidas por concurso anual, tem acompanhado a evolução

Bolsas de estudo de especialização e valorização profissional

[€365 228]

O concurso relativo ao ano lectivo de 2007-2008 contemplou as áreas de artes visuais, gestão das artes e curadoria, arquitectura e urbanismo, *design* e cinema (sem a vertente de realização). Foram aceites a concurso 167 candidatos, cujas propostas foram apreciadas pelo Júri constituído para o efeito. As bolsas concedidas cobriram todas as áreas a concurso e distinguiram projectos originais e inovadores visando campos de especialização mais carenciados de estudo, muitos dos quais a cumprir em instituições de mérito e qualidade, com competências pedagógicas e programáticas adequadas à natureza das propostas apresentadas.

Os gráficos que se seguem registam a distribuição das 24 bolsas atribuídas em 2007, por especialidades e por países:



As sete bolsas para os Estados Unidos da América foram concedidas no âmbito do protocolo estabelecido em 1987 com a FLAD, cabendo às duas fundações a análise dos pedidos, a sua selecção e os encargos com a respectiva atribuição.

Prorrogação de bolsas de especialização e valorização profissional

[€119 531]

Ao abrigo das normas regulamentares em vigor e tendo em conta o excelente resultado dos bolseiros, confirmado por pareceres dos respectivos orientadores, foram prorrogadas, durante o ano de 2007, 13 bolsas de especialização, a fim de permitir o prosseguimento ou a conclusão dos estudos iniciados com o nosso apoio. As prorrogações de bolsas nos Estados Unidos da América, em número de seis, foram efectuadas igualmente em colaboração com a FLAD.

Bolsas Exemplares/Residências Artísticas

[€60 813]

Bolsa Ernesto de Sousa – 15.^a edição

Esta bolsa é de iniciativa conjunta da Experimental Intermedia Foundation de Nova Iorque, da FLAD e da Fundação Calouste Gulbenkian e foi instituída em homenagem ao artista Ernesto de Sousa, pioneiro na área da arte experimental multimédia. O vencedor da 15.^a edição será conhecido no início de Janeiro de 2008, após a reunião do Júri que integrará as comemorações



✚ *Grandes Sinais*, encenação de Rita Calçada Bastos. Programa de Apoio a Novos Encenadores.

dos “15 Anos da Bolsa Ernesto de Sousa”, comemorações que terão lugar no Espaço Avenida, com a apresentação de trabalhos dos artistas que beneficiaram da bolsa ao longo dos anos da sua existência e com o lançamento de um livro e de um *site* sobre a mesma. Estas comemorações, coordenadas pela produtora cultural Isabel Alves, viúva de Ernesto de Sousa, serão apoiadas pelas fundações que têm vindo a patrocinar a bolsa.

Bolsa João Hogan – 9.ª edição

Desde 1999, a Fundação concede anualmente uma bolsa de estudo de 12 meses para a realização de uma residência artística na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Esta bolsa, criada a partir do Legado João Hogan e em sua homenagem, tem obtido um sucesso assinalável, permitindo o desenvolvimento do trabalho de jovens artistas portugueses, cujas carreiras profissionais atingiram já uma assinalável divulgação internacional. O artista contemplado em 2007, no âmbito do protocolo com a referida instituição berlinense, foi Daniel Barroca.

Bolsa Casa de Velázquez – 3.ª edição

Criada em 2005, esta bolsa destina-se à realização de um estágio de criação artística, com a duração de seis meses, em Madrid, na Casa de Velázquez. Num total de 21 candidaturas, Ramiro Guerreiro foi o artista seleccionado, por unanimidade, pelo potencial e qualidade do trabalho apresentado e por o Júri ter considerado que esta residência, num contexto estimulante, seria decisiva para o desenvolvimento da sua obra.



✚ Pedro Barateiro, *Mapa Psicogeográfico I / Psychogeographical Map I*, 2006, impressão fotográfica, 220 x 183 cm. Cortesia do artista e Galeria Pedro Cera. Exposição "Intro", Bruxelas, 2007. Programa "Acordo Tripartido".

Bolsas para Residências Artísticas em Nova Iorque – 3.ª edição

Em colaboração com a FLAD, prosseguiu o acordo com duas instituições norte-americanas de grande prestígio internacional no domínio das artes visuais – o ISCP, International Studio and Curatorial Program, e o Location One, ambas em Nova Iorque. O objectivo destas bolsas de residência, a cumprir nos referidos centros artísticos, é permitir que jovens artistas possam desenvolver projectos inovadores e experimentais e divulgar o seu trabalho, entrando nos circuitos artísticos internacionais. Em 2007, Pedro Barateiro foi o vencedor da bolsa para a primeira instituição citada e Mafalda Santos para a segunda. Os estágios têm a duração de seis meses e deverão proporcionar aos artistas seleccionados a oportunidade de desenvolver os projectos específicos que apresentaram a concurso e de os apresentar publicamente, desenvolvendo as potencialidades que os júris lhes reconheceram.